

O IMPORTANTE É LEVAR A MENSAGEM



WSC  **2006**

RELATÓRIO DA AGENDA
DA CONFERÊNCIA

23-29 DE ABRIL DE 2006

Declaração de Missão da Conferência Mundial de Serviço

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- ◆ Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos Serviços Mundiais de NA;
- ◆ A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- ◆ Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- ◆ Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- ◆ Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.

Tudo o que acontece no decorrer do serviço de NA tem que ser motivado pelo desejo de levar a mensagem de recuperação com maior êxito ao adicto que ainda sofre.

Texto Básico, página xiv



議題はすべて、メッセージを運ぶこと

ALLT HANDLAR OM ATT FÖRA BUDSKAPEN

GEHT DARUM, DIE BOTSCHAFT WEITER ZU GEBEN

SÓLO SE TRATA DE LLEVAR EL MENSAJE

O IMPORTANTE É LEVAR A MENSAGEM

הכל קשור לשאת את הבשורה

ВТО ВСЁ ДЛЯ ТОГО ЧТОБЫ НЕСТИ ВЕСТЬ

م سعي ما براي رسانیدن پیام است.

IL S'AGIT AVANT TOUT DE TRANSMETTRE LE MESSAGE

الأمر كله يتعلق بحمل الرسالة

RELATÓRIO DA AGENDA DA CONFERÊNCIA

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO © 23-29 DE ABRIL DE 2006

Relatório da Agenda da Conferência de 2006 Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos




World Service Office
PO Box 9999
Van Nuys CA, 91409 EUA
Tel: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

World Service Office—EUROPE
48 Rue de l'Eté
B-1050 Bruxelas, Bélgica
Tel: +32/2/646-6012
Fax: +32/2/649-9239

World Service Office—CANADA
150 Britannia Rd E, Unit 21
Mississauga, Ontário, L4Z 2A4, Canadá
Tel: (905) 507-0100
Fax: (905) 507-0101

Doze Passos e Doze Tradições adaptados e reproduzidos com a permissão de
Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Narcotics Anonymous®

O nome “**Narcotics Anonymous**”, as iniciais estilizadas “NA”, sozinhas ou dentro de um círculo duplo , o losango dentro do círculo  e o Logotipo Original do Grupo de NA  são marcas registradas e marcas de serviço de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated.

The NA Way é a marca registrada de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated para a sua publicação periódica.

Doze Conceitos para o Serviço de NA copyright © 1989, 1990, 1991 de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Todos os direitos reservados. Os *Doze Conceitos para o Serviço de NA* foram moldados a partir dos Doze Conceitos de AA para o Serviço Mundial, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., e foram desenvolvidos especificamente para as necessidades de Narcóticos Anônimos.

Índice

Relatório do Quadro Mundial	1
Preparativos da WSC 2006.....	1
Caminhando para uma Conferência Baseada em Discussão	1
Colocando o “Mundo” na “Conferência Mundial de Serviço”	5
Sessões da Conferência.....	7
Materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência.....	9
Tópicos para Discussão.....	12
‘Atmosfera de Recuperação’	12
‘Liderança’	17
‘Nossa Imagem Pública’	21
‘Infra-estrutura’	23
No Horizonte.....	27
Literatura Dirigida	27
Ferramentas Básicas para Grupos, Áreas e Regiões	28
Projetos.....	30
<i>Manual de Relações Públicas</i>	30
Estratégia de Relações Públicas.....	33
Texto Básico	34
Moções Regionais.....	37
Sumário da WSC 2006: Questões para Discussão e Moções	42
Ficha de Informações do Pool Mundial.....	45
Glossário.....	51

Български

Bahasa Melayu

Nederlands

Slovenčina

Polski

Türkçe

Manipuri

Suomalainen বাংলা

Latviete

English

Tungumál

Declaração de Visão dos Serviços Mundiais de NA

Todos os esforços dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial dos grupos aos quais servimos. Permanecemos comprometidos com esta base comum.

Português

日本語

עברית

Nossa visão é que algum dia:

- Todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura, e que tenham a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver;
- As comunidades de NA de todo o mundo e os serviços mundiais de NA trabalhem juntos, em espírito de unidade e cooperação, para levar a mensagem de recuperação;
- Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável.

Slovak

Français

Como senso comum de nossas mais elevadas aspirações, nossa visão é a pedra de toque, o referencial que inspira todas as nossas ações. Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos destes ideais. Em todos os nossos esforços de serviço, confiamos na orientação de um poder superior amoroso.

Deutsch

हिन्दी

Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos destes ideais.

Em todos os nossos esforços de serviço, confiamos na orientação de um poder superior amoroso.

فارسی

Tagalog

عربي

Brasileiro

中文

Русский

Norsk

Dansk

Ελληνικά

Español / MAGYAR

Italiano

Relatório do Quadro Mundial

Preparativos da WSC 2006

Saudações do seu Quadro Mundial. Escrevemos este relatório como preparativo para a 28ª Conferência Mundial de Serviço, a ser realizada de 23–29 de abril de 2006, em Woodland Hills, Califórnia, EUA. Estamos distribuindo exemplares deste *Relatório da Agenda da Conferência*, sem custo, para todos os participantes da Conferência Mundial de Serviço e para todos os comitês de serviço. Este *CAR* está disponível em inglês, francês, espanhol, alemão, português e sueco. As versões traduzidas do *CAR* serão publicadas no final de dezembro de 2005. Qualquer membro de NA, grupo, quadro de serviço ou comitê poderá comprar exemplares adicionais do Escritório Mundial de Serviço, ao custo unitário de US\$ 5,00, ou baixar o relatório diretamente do nosso *website* www.na.org, gratuitamente. Queremos garantir que sua distribuição seja a mais ampla possível, oferecendo aos membros de NA diversas formas de acesso ao *Relatório da Agenda da Conferência*.

Este relatório sintetiza parte das conversas que mantivemos, na irmandade como um todo, ao longo dos últimos dois anos — sobre atmosfera de recuperação, liderança, nossa imagem pública e infra-estrutura — e toma a iniciativa de levar estas discussões adiante, para o próximo ciclo de conferência. Contém o andamento de diversos projetos aprovados na última conferência, e apresenta algumas moções de regiões. O material deste *Relatório da Agenda da Conferência* servirá de base para grande parte das discussões da Conferência Mundial de Serviço e de toda a irmandade.

Esta primeira seção, “Preparativos da WSC 2006”, tem um enfoque bastante voltado para os assuntos de maior interesse dos próprios participantes da conferência. Na seção “Colocando o ‘Mundo’ na Conferência Mundial de Serviço” discutimos o desenvolvimento da irmandade, e na seção “Mudança Contínua” falamos sobre nosso processo de planejamento estratégico. Porém, grande parte destas páginas iniciais é dedicada à própria conferência. As questões levantadas no Sumário da WSC 2006 dizem respeito ao material que tem início na seção “Tópicos para Discussão”, na página 12.

Caminhando para uma Conferência Baseada em Discussão

Aqueles de vocês que já olharam o Sumário ao final deste relatório, o qual costumávamos nas edições anteriores chamar de “lista abreviada de moções”, perceberam que há apenas três moções no *CAR* deste ciclo, e que nenhuma delas partiu dos serviços mundiais. Encaramos isto como um progresso. Muitos de nós lembramos de uma época bem diferente, quando a Conferência Mundial de Serviço consistia de longos dias de sessões conduzidas pelas moções, muitas vezes focalizando as “árvores” em detrimento da “floresta”. Continuamos caminhando em direção a uma conferência caracterizada pelo amplo debate. Demos passos muito grandes para a transformação de uma conferência ditada pelas moções em um fórum de colaboração, baseado em discussões.

É bem verdade que ainda temos sessões formais de trabalho na conferência. Porém, agora a maior parte do serviço é realizada em sessões de discussão. Os delegados se

reúnem e conversam sobre as conquistas e dificuldades das suas comunidades locais de NA. Os delegados e o Quadro Mundial debatem e avaliam o trabalho do ciclo anterior. Os participantes da conferência programam o serviço dos dois anos seguintes e discutem as metas de longo prazo. Uma conferência centrada na conversação permite que os seus participantes abordem mais profundamente as questões que afetam a irmandade, e sobre o trabalho que fazemos juntos para atingir nossas metas.

Com essa mudança de cultura, que faz da Conferência Mundial de Serviço um fórum de debate, nossos tópicos para discussão são acolhidos por toda a irmandade. Grande parte deste *Relatório da Agenda da Conferência* enfoca as temáticas que vimos debatendo ao longo dos últimos dois anos. Neste ciclo de conferência, acreditamos ter realizado progressos, tendo em vista as discussões amplas e sem precedentes que ocorreram na irmandade. Nas comunidades locais de NA ao redor do mundo, os adictos abordaram os quatro tópicos deste ciclo. A conscientização dos membros aumentou, os grupos e comitês de serviço falaram sobre as dificuldades encontradas e os progressos alcançados, e começamos todos a implementar soluções. Este CAR contém perguntas para cada uma das temáticas, que pretendem encaminhar as discussões a um patamar mais avançado.

Entretanto, sabemos que ainda há muito a fazer para que esta mudança se mostre mais efetiva. Tomemos como exemplo o próprio CAR. Pelo que sabemos, muita gente — talvez a maioria — apenas folheia o relatório até o final, lendo a lista abreviada de moções e deixando de lado o restante da publicação. Na verdade, quando escrevemos a este respeito aqui, na página 2, temos consciência de que muitos dos nossos membros não chegarão sequer até este ponto do relatório.

Esse não é um fenômeno propriamente novo com relação ao *Relatório da Agenda da Conferência*, e nós dos serviços mundiais precisamos assumir a nossa parcela de responsabilidade por essa prática. Em tempos remotos, quando a conferência e este relatório da agenda eram dominados por moções, fazia sentido usar a lista abreviada das moções como guia resumido das discussões que ocorriam em toda a irmandade, nos seus preparativos para a conferência. Embora isso seja coisa do passado, ainda não superamos essa prática enquanto irmandade. Nós dos serviços mundiais poderíamos fazer mais para estimular as discussões temáticas (em oposição às meras votações em moções). A cada dois anos, quando preparamos o CAR, buscamos trilhar um pouco mais a estrada nessa direção. Neste último ciclo, realizamos muitos progressos; elaboramos algumas ferramentas para facilitar as discussões e as colocamos no ar, no site www.na.org/discussion_boards.htm, incluindo formatos de sessões, diretrizes para *brainstorming* (sessões de livre fluxo de idéias) e regras básicas para debates. E este ano a atenção do CAR para as discussões temáticas evoluiu ainda mais em relação às edições anteriores. As temáticas constituem mais claramente o foco central do CAR. Fizemos uma síntese de algumas das conversações que ouvimos ao redor do mundo — das sessões de que participamos e das oficinas e discussões que vocês nos relataram — e procuramos estimular essas trocas, tão necessárias para nós como irmandade, para levar esses temas adiante.

Mas isto não é o suficiente. Cada vez mais comunidades locais de NA estão organizando oficinas e debates importantes, mas ainda existe um longo caminho a ser percorrido nesse sentido. Em particular, o CAR levanta perguntas para discussão. As ferramentas on-line mostram como vocês podem incorporá-las nas conversações locais; segue novamente a URL: www.na.org/discussion_boards.htm. Também se pode

entrar em contato com o Escritório Mundial de Serviço para obter cópias. Recentemente, atualizamos e acrescentamos formatos de sessão na página www.na.org/conference. Entretanto, ainda nos faltam ferramentas para ajudar a processar as discussões locais. Observamos progressos, conversando com as comunidades de NA ao redor do mundo, mas sabemos que podemos ajudar mais os delegados a compilar os resultados dessas conversações, para trazê-los para a conferência. Em todos os lugares do mundo onde estivemos nestes últimos dois anos, os membros falaram dos benefícios desse tipo de debate local. Com certeza, nossa maior ênfase nos tópicos para discussão temática beneficiou NA como um todo; contudo, ainda precisamos estreitar a distância entre os temas abordados na esfera local e as discussões que ocorrem nos serviços mundiais. Esperamos que vocês nos apresentem sugestões de como podemos ajudar a fazer essa ligação — por intermédio do CAR ou por outros meios. Este assunto será debatido na conferência, e estamos ansiosos para ouvir as suas idéias. Estamos plenamente conscientes do problema, mas precisamos de ajuda para encontrar soluções.

Corre uma brincadeira nos serviços mundiais de que o relatório de 2006 é um “CAR compacto”, mas talvez ele seja mais precisamente um “híbrido” — em parte uma coisa, em parte outra. Ajudem-nos a passar o CAR para uma etapa mais avançada; digam-nos como podemos ser mais úteis.

Mudança Contínua

Outra enorme mudança cultural dos serviços mundiais foi a adoção de uma metodologia baseada em projetos. Nos últimos anos, falamos bastante sobre o processo de planejamento estratégico. O CAR 2004, na verdade, dedicou-se amplamente a este tópico. O planejamento nos ajudou a melhor aferir nossas necessidades e recursos, e a estabelecer metas e prioridades relativas a elas. Com certeza, quando paramos para pensar, percebemos que já compreendemos os benefícios do inventário, que já partilhamos uma visão fundamental e uma meta: nosso propósito primordial. Faz todo o sentido que nós, enquanto organização, realizemos um planejamento.

Mesmo assim, houve momentos em que lutamos para modificar nossa cultura organizacional. Como éramos relativamente novatos em planejamento estratégico, no início o processo pareceu difícil para muitos de nós. Ainda não possuíamos um sentido intuitivo de como realizar o trabalho dentro dessa ótica, e faltavam-nos os hábitos mentais que vêm com o planejamento. Nesse aspecto, a mudança organizacional parece muito com a pessoal: acontece gradualmente, e demora muito para ocorrer de forma espontânea. Muitos de nós tivemos dificuldades, quando chegamos a NA, porque a recuperação não nos era familiar. Tivemos que “continuar voltando”. Como muitos sabem, perseveramos no planejamento estratégico, mesmo quando se revelou desconfortável ou difícil — e recebemos as recompensas por esse esforço. Ao longo dos anos, o planejamento tornou-se mais intuitivo para nós. Agora abordamos o trabalho de forma estratégica, naturalmente, assim como aplicamos os passos diariamente, na vida pessoal, muitas vezes sem perceber. Em resumo, desenvolvemos (e continuamos a aplicar) bons hábitos.

Um deles é perguntar o que estamos tentando alcançar, ao iniciar qualquer serviço, e antes mesmo de *planejar* qualquer trabalho. Antes de fazer uma apresentação, perguntamos: “O que pretendemos comunicar?” Antes de iniciar um projeto, pergun-

tamos: “Qual o trabalho que queremos concluir?” E antes de planejar uma conferência, indagamos: “O que pretendemos realizar, neste ciclo?”

O processo de planejamento não só nos ajuda a fazer as perguntas certas, antes de correremos para fazer o trabalho, como também nos ensina a respondê-las de maneira realista e responsável. Nosso serviço em determinado ciclo encaixa-se em uma estrutura maior que, em nosso ideal, delineia um caminho para a consecução da visão de NA. Aqueles que leram o *Relatório da Agenda da Conferência* de 2004, ou que se mantêm a par dos eventos dos serviços mundiais, devem se lembrar que nosso plano estratégico contém objetivos que derivam das nossas metas de longo prazo. Estas, por sua vez, têm como ponto de partida a nossa declaração de visão.

A Declaração de Visão dos Serviços Mundiais de NA é a pedra de toque do NAWs. Nós a recitamos durante o serviço; ela nos inspira, assim como a muitos de vocês. Ansiamos pelo momento em que “todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura”, e é por esse motivo que tudo isto existe: o *Relatório da Agenda da Conferência*, os tópicos para discussão temática e a própria conferência. E tudo é movido pelo nosso desejo de realizar essa visão. A Conferência Mundial de Serviço proporciona uma oportunidade preciosa de implementação do segundo ponto da nossa declaração de visão: que aqui “As comunidades de NA de todo o mundo e os serviços mundiais de NA trabalhem juntos, em espírito de unidade e cooperação, para levar a mensagem de recuperação”.

Evidentemente, assinalamos apenas dois dos três aspectos da declaração de visão. Mas é igualmente importante a parte final da visão, que clama para que “Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável”. E, como poderão ler mais adiante, grande parte do nosso serviço recente tem se voltado para o aperfeiçoamento das nossas relações com o público.

Soa como uma visão de peso, e é. Um dos maiores desafios do planejamento é a etapa de implementação: como fazer melhor uso dos nossos escassos recursos? O tema da última Conferência Mundial de Serviço foi *Prosseguindo Rumo à Nossa Visão*. Nesse espírito, o desafio se dá quando “quando chega a hora da verdade,” como de fato ocorreu. Parece que nunca temos tempo, dinheiro ou pessoal suficiente para dar conta de tudo o que precisa ser feito. Por isso, há momentos em que precisamos fazer escolhas difíceis. Neste ciclo de conferência, por exemplo, ficamos seriamente espremidos em termos de recursos para redação. Tivemos que tomar decisões difíceis quanto ao que deveria ser feito e o que precisava ser cortado, e por isso acabamos sacrificando nossos relatórios. Solicitamos na WSC 2004 que os fóruns mundiais fossem classificados como prioridade baixa neste ciclo de conferência. A WSC expressou de forma clara que encarava os fóruns e as interações com a irmandade como sendo prioritários. Com todas essas atividades, deixamos de produzir o NAWs News por muito tempo, para manter o bom andamento e os prazos dos projetos, fóruns e outros serviços. Todas as nossas atividades são realizadas a partir de um conjunto de recursos finitos, e não conseguimos realizar tudo dentro dos prazos que gostaríamos.

Não acreditamos que iremos nos defrontar com a mesma falta de recursos no próximo biênio, e pedimos desculpas pelo atraso dos relatórios deste ciclo. Porém, estes são os aspectos menos agradáveis do processo de planejamento — as dificuldades inerentes à tomada de decisões. Precisamos sempre nos perguntar o

seguinte, antes de priorizar e assumir tarefas: Isto nos aproxima da nossa visão? E, de todas as escolhas possíveis, esta representa a melhor opção?

O tema da conferência deste ano, *O Importante é Levar a Mensagem*, nos convence disso. Afinal, é a mais pura verdade, não é mesmo? Pois todo o nosso trabalho – dos serviços mundiais, das reuniões regionais e das zonas, dos comitês de serviço de área – deveria melhor equipar os grupos para cumprir nosso propósito primordial.

Colocando o “Mundo” na “Conferência Mundial de Serviço”

Pode parecer que a Conferência Mundial de Serviço esteja muito longe da linha de frente do trabalho cotidiano dos grupos, de levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Na realidade, as discussões da conferência e o trabalho que ocorre em seguida e se desenrola pelos dois anos subseqüentes servem para melhor equipar nossas comunidades locais de NA. A Conferência Mundial de Serviço proporciona uma oportunidade de nos reunirmos a cada dois anos, enquanto irmandade mundial, para apurar os progressos alcançados no atual biênio da conferência, e tomar decisões para os anos seguintes. O Guia dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos explica:

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos serviços mundiais de NA;
- A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.

Esta missão é tão importante, que recentemente começamos a oferecer, a todos os delegados, o custeio da sua ida à conferência. Acreditamos ser importante a participação de todas as regiões com assento na conferência, independentemente da sua capacidade ou não de arcar com a viagem e hospedagem do delegado. Se as regiões decidirem enviar um suplente ou outra pessoa, os serviços locais precisarão custear sua ida. Contudo, o fato de os serviços mundiais assumirem a despesa do delegado assegura que cada região participante da conferência possa estar representada, se assim quiser. Não observamos um aumento correspondente nas doações regionais para os serviços mundiais, como seria desejado, mas continuamos apoiando a idéia, e a praticar o custeio dos delegados mesmo assim, por acreditarmos na importância dessa iniciativa.

Não-Participantes Convidados

A abertura deste *Relatório da Agenda da Conferência* segue o seu formato tradicional, explicando como ele pode ser acessado. Encontra-se disponível em seis idiomas e dois formatos diferentes porque, segundo explicamos, “Queremos garantir que sua distribuição seja a mais ampla possível, oferecendo aos membros de NA diversas formas de acesso ao *Relatório da Agenda da Conferência*.” Começamos todos os CAR desta maneira, porque, de fato, procuramos torná-los disponíveis para o maior número possível de participantes da conferência e membros representados. Este ano, estamos nos esforçando também para tornar a própria conferência mais acessível para algumas comunidades de NA que ainda não são participantes com assento na WSC, mas cujas circunstâncias são singulares e que portanto, na nossa opinião, justificam o esforço.

Este ano estamos custeando a ida de algumas comunidades que não possuem o status de participantes com assento na conferência — Irã, Rússia Ocidental e África do Sul. Muitos dos leitores deste CAR podem não saber que no passado a maioria dos delegados não recebia custeio para ir à Conferência Mundial de Serviço, mas que os serviços mundiais patrocinavam o comparecimento de algumas “comunidades emergentes”. O Fórum Internacional de Desenvolvimento (depois simplesmente denominado Fórum de Desenvolvimento) foi uma forma fundamental de estendermos a mão para essas comunidades na década de noventa. Todas elas são hoje participantes com assento, apesar de muitas terem começado a freqüentar a WSC como participantes não-votantes. Por isso, tivemos um precedente para estender ao Irã, Rússia Ocidental e África do Sul o convite para vir à WSC 2006. Esperamos assim que, acolhendo essas três comunidades de NA para vir e observar a WSC, estejamos beneficiando-as e à própria conferência.

Observar e participar da Conferência Mundial de Serviço pode ser uma experiência extraordinária para uma comunidade de NA. Da mesma forma como os membros descrevem sua primeira ida a uma convenção mundial, sentindo, como nunca antes, que NA é mesmo uma irmandade mundial, a ida à conferência pode ajudar uma comunidade a compreender a natureza global de NA, de uma forma inédita. Uma comunidade como a África do Sul, que enfrenta o desafio do isolamento geográfico, pode se sentir unida a NA como um todo, de uma maneira sem precedentes, mediante sua ida à Conferência Mundial de Serviço. Evidentemente, a participação na conferência é uma via de mão dupla. A WSC também se beneficia mais com a diversidade do grupo de integrantes. Cada uma das três comunidades citadas possui uma circunstância de desenvolvimento ímpar. E nenhuma delas — nem Irã, nem Rússia Ocidental, nem África do Sul — possui uma comunidade de NA vizinha, com experiência semelhante, que já se encontre representada na conferência. Tê-las presentes, mesmo que como meras observadoras, irá ampliar a perspectiva dessas comunidades, bem como a da conferência como um todo.

Desenvolvimento da Irmandade

Como em todas as outras áreas, a conferência representa o ponto alto do biênio anterior de atividades de desenvolvimento da irmandade. O NAWs empreendeu diversas viagens neste ciclo de conferência. Entre inúmeras outras, visitamos duas das comunidades acima mencionadas. Este ano, fomos a Joanesburgo, Cidade do Cabo e Durban, na África do Sul, visitando reuniões de recuperação, comitês de serviço e uma convenção local. Foi a primeira viagem dos serviços mundiais ao país,

e foi extremamente gratificante ver o programa funcionando lá. Levamos seu vizinho, o Quênia, à reunião, para que os adictos dos dois países aprendessem a se ajudar mutuamente. Estamos ansiosos para receber a África do Sul na WSC, nesta próxima primavera.

Neste ciclo, também realizamos uma oficina em Bahrein. Sete países participaram: Líbano, Egito, Arábia Saudita, Irã, Kuwait, Bahrein e Omã. Como na viagem à África do Sul, conversamos sobre alguns dos temas debatidos em todo o mundo neste ciclo de conferência (tais como atmosfera de recuperação, por exemplo), bem como alguns tópicos de interesse local (neste quesito, a adaptação para o árabe do vídeo *Só por hoje* é um dos exemplos). Foi a primeira participação do Irã em uma oficina desse tipo no Oriente Médio. E, pela primeira vez em muitos anos, abrimos uma nova filial do escritório dos Serviços Mundiais de NA, desta vez no Irã. Até o momento, tudo correu de forma tranqüila. O crescimento da irmandade no Irã, aliado à relativa novidade da presença de NA na localidade, não se parece com nada que já tenhamos presenciado anteriormente. Soubemos que houve uma convenção de NA com 12.000 membros presentes, mas, francamente, custamos a acreditar. Quando visitamos o país, descobrimos, de fato, que havia 26 áreas atendendo a mais de 1.100 grupos, com uma frequência de 150 a 1.000 pessoas a cada reunião de recuperação. Estima-se em 200 o número diário de recém-chegados que entram em uma sala de NA no Irã. Certamente, temos muito o que aprender uns com os outros. Estamos ansiosos para receber o Irã em Woodland Hills, assim como a Rússia e África do Sul.

África do Sul, Bahrein e Irã foram três dos incontáveis lugares que visitamos neste ciclo de conferência. Promovemos uma oficina de tradução na Índia, com representantes de todas as áreas. Realizamos um fórum mundial em Portugal. Fomos a diversos lugares dos EUA, Panamá, Peru, Canadá, Espanha, Alemanha e Filipinas, para citar apenas uma parcela. Parece que na maior parte do tempo existe alguma equipe de viagem na estrada.

E nosso trabalho de desenvolvimento na irmandade e as viagens não irão cessar porque estamos nos preparando para a conferência. Daqui a alguns meses — e antes da conferência — estaremos custeando a participação de mais de 100 pessoas em duas oficinas, uma na Lituânia e outra na Ucrânia. As oficinas estão sendo planejadas juntamente com a nossa ida à Reunião dos Delegados Europeus, na Lituânia, que terá a presença de membros de toda a Rússia e de outras comunidades de NA do Leste Europeu. Alguns de vocês sabem que realizamos uma oficina de muito sucesso em São Petersburgo para as comunidades de NA de língua russa, neste último ciclo de conferência, e que ansiamos retornar ao Leste Europeu para aproveitar novas oportunidades de levar a mensagem.

Sessões da Conferência

Alguns de vocês, que estão lendo este relatório, já estiveram em uma Conferência Mundial de Serviço, e têm uma idéia de tudo o que preenche aquela semana do final de abril. A maioria, porém, desconhece. Diversas sessões da WSC 2006 serão familiares para os freqüentadores de conferências anteriores. Certamente, como já mencionamos, muitas dessas sessões evoluíram bastante ao longo dos anos. Vamos tomar como exemplo as sessões de trabalho. Na WSC 2004, cada uma delas foi precedida de uma sessão para discussão dos itens a serem propostos. A possibilidade

de realizar um debate sem as restrições dos procedimentos parlamentares, antes de entrar na sessão de trabalho formal, resultou em sessões de trabalho mais tranqüilas do que nunca. Este é apenas um dos exemplos que demonstram como as coisas mudaram ao longo dos anos.

Eis algumas das sessões da conferência deste ano:

- Orientação, com a revisão da agenda da semana,
- Apresentações,
- Sessões de assuntos antigos e novos,
- Relatório das atividades do último biênio,
- Discussão das temáticas, em pequenos grupos,
- Proposta de orçamento e planos de projeto para os próximos dois anos,
- Discussões de questões com as quais se defrontam a irmandade e os serviços mundiais,
- Eleições,
- Relatórios de alguns fóruns de zona, e
- Reuniões de recuperação, sempre que possível.

A semana incluirá algumas reuniões do Quadro Mundial, e será reservado um tempo para as zonas que quiserem se reunir. Também abordaremos os tópicos de discussão temática do ciclo de conferência que se encerra, e selecionaremos novos temas para o ciclo que se inicia. E trataremos do trabalho que nos espera para o próximo biênio, incluindo a conclusão do projeto do Texto Básico e a implementação do *Manual de RP*. Também receberemos com satisfação os comentários dos delegados a respeito de outros tópicos que queiram discutir. Precisamos receber suas sugestões até o dia 15 de janeiro de 2006, para incorporá-las no planejamento da semana da conferência. Parece ser muita coisa? Bem, a semana da conferência, em si, sempre parece ser excessiva. Cada conferência apresenta um desafio: como debater tudo o que desejamos, decidir tudo o que queremos, em um período de tempo limitado. Entretanto, na WSC 2004 fizemos uma experiência inédita, e reservamos uma tarde, no meio da semana, para descansar. Pegamos um ônibus para uma fazenda próxima, onde comemos, jogamos futebol e realizamos uma reunião de recuperação. Passamos a nos conhecer bem melhor, pessoalmente. Quando terminou a semana da conferência, realizamos uma pesquisa de opinião junto aos participantes – como sempre costumamos fazer – para saber o que correu bem e o que precisava melhorar. Todos elogiaram a idéia de relaxar e realizar juntos uma refeição. Sem exceção, os participantes consideraram que aquela tarde fortaleceu sua ligação com os demais. Ajudou-os a conhecer melhor o lado humano de cada um, e a reconhecer nossa base comum de adictos em recuperação, que querem o melhor para Narcóticos Anônimos. Devido ao sucesso daquele dia em 2004, muito provavelmente repetiremos a idéia este ano.

Honestamente, é quase impossível captar a essência da conferência em um relatório – os fatores intangíveis, que a maioria dos participantes considera da maior importância – o sentimento de irmandade mundial, a oportunidade de nos reunirmos com pessoas de todas as partes do globo, que compartilham do nosso amor por NA e da nossa dedicação ao serviço. Não conseguimos descrever uma

imagem que os ajude a entender tudo isso. Porém, vocês que estão lendo um CAR pela primeira vez, ou que participam da sua primeira discussão de um *Relatório da Agenda da Conferência*, saibam que este documento está sendo lido em todo o mundo, por adictos como você — da Venezuela à Virgínia, e de Israel a Idaho. Somos uma irmandade mundial, e todos os anos a nossa mensagem é propagada para cada vez mais adictos, em mais lugares, por causa de membros como você, que se importam e lêem um relatório como este, tentando participar da criação do futuro da nossa irmandade.

Materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência

Concluimos esta introdução do *Relatório da Agenda da Conferência* com uma notícia que será bem recebida por alguns: o Material para o Sistema de Aprovação em Conferência estará disponível on-line este ano.

Alguns de vocês devem estar pensando “Mas afinal, do que eles estão falando?” Vamos explicar. Além do *Relatório da Agenda da Conferência* e dos demais relatórios e ferramentas mencionados anteriormente, uma das atribuições da WSC é discutir e aprovar material para Aprovação em Conferência. No passado, antes da reestruturação dos serviços mundiais, não existia esse tal “Sistema de Aprovação em Conferência”. O material que hoje denominamos assim ficava contido no CAR, que por isso constituía um relatório bem pesado. Muitos grupos de NA reclamavam, no entanto, que grande parte do foco do CAR não era de interesse nem relevância para as suas necessidades.

Propusemos que uma outra publicação, sem ser o CAR, contivesse os materiais de serviço, informações orçamentárias e planos de projeto que precisam ser aprovados pela conferência — em suma, o tipo de item que muitos grupos encaram como um desvio do seu propósito primordial. A existência de duas publicações distintas torna mais fácil para os grupos a delegação das decisões sobre os materiais de serviço, se assim desejarem. O CAR 2000 explica da seguinte maneira a proposta — que a conferência aprovou, evidentemente:

Outro fator que influencia esta proposta é que a Conferência Mundial de Serviço está se encaminhando para uma reunião de conferência “baseada em consenso” e “voltada para a discussão de temas”. Embora esta mudança ainda não esteja plenamente implementada, é evidente a necessidade de um *Relatório da Agenda da Conferência (CAR)* contendo assuntos altamente relevantes para os membros e grupos. ... Isto libera nossos membros e grupos para dedicar sua atenção à realização de reuniões e à propagação da mensagem de recuperação, sem precisar ratificar todas as decisões tomadas em seu nome, em todas as instâncias do serviço.

A produção de duas publicações separadas também nos permite concluir o *Relatório da Agenda da Conferência* dois meses mais cedo do que conseguíamos antigamente. O CAR é publicado 150 dias antes da conferência, enquanto que o material para Aprovação em Conferência ainda é publicado com 90 dias de antecedência (na mesma época que o CAR costumava ser distribuído).

Este ano, além do orçamento proposto e dos planos de projeto, o material para Aprovação em Conferência incluirá os primeiros nove capítulos da minuta do *Manual de Relações Públicas*, em formato para aprovação, um documento cuja leitura e dis-

cussão interessa a diversos comitês de serviço. Como sempre, este conteúdo será enviado aos participantes da conferência, e estará também à venda junto ao Escritório Mundial de Serviço. Este ano, contudo, atendendo a pedidos da irmandade, também estará disponível na internet. O acesso aos materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência será protegido por senha, da mesma maneira como a versão para revisão dos capítulos do *Manual de Relações Públicas* encontrava-se também protegida. Assim, podemos assegurar que apenas os membros de NA tenham acesso à nossa proposta de orçamento e à minuta para aprovação dos capítulos do *Manual de Relações Públicas*. Como ocorre com outros materiais da WSC, os itens para Aprovação em Conferência estarão disponíveis no *website* da Conferência Mundial de Serviço, no endereço www.na.org/conference. Se você ainda não possui a sua senha, poderá obtê-la clicando no *link* dessa página, que o conduzirá através dos procedimentos necessários.

Outros Preparativos para a Conferência

Além do material para Aprovação em Conferência e deste *Relatório da Agenda da Conferência*, existem outros itens que podem auxiliar os participantes a se prepararem para o evento. Dispomos de conteúdo on-line, relatórios que se encontram no prelo e informações continuamente atualizadas, que podem ajudar na preparação dos participantes da WSC 2006, e oferecer aos membros interessados informações a respeito do que se passa nos serviços mundiais.

Materiais On-line

Este documento, o *Relatório da Agenda da Conferência*, os demais relatórios e itens preparatórios encontram-se em nosso site www.na.org/conference. Além da página pertinente à WSC, os fóruns eletrônicos de discussão oferecem conteúdo importante para os integrantes da conferência e demais membros interessados. Durante o ciclo de 2002–2004, criamos um fórum eletrônico para discutir as temáticas, e outro dirigido aos participantes da conferência. Você pode acessar os fóruns de discussão on-line no endereço www.na.org/discussion_boards.htm. O fórum eletrônico relativo às temáticas expõe as opiniões dos membros a respeito dos tópicos. Qualquer pessoa pode participar, enviando sua mensagem. Existe um segundo fórum, dirigido especificamente aos participantes da conferência. Somente os delegados e seus suplentes, membros do Quadro Mundial e o diretor executivo do NAWS podem enviar comentários, mas qualquer pessoa inscrita pode ler as mensagens trocadas. Os participantes da conferência podem discutir assuntos relativos aos serviços mundiais e à próxima WSC. Somos enfáticos em encorajar os delegados a partilhar sua experiência neste fórum de discussão on-line. Contem-nos, e aos demais colegas participantes da conferência, sobre as oficinas em torno das temáticas. O que funcionou, e o que não deu certo? O que aprenderam com a experiência? Esperamos que partilhem sua vivência no desempenho da função de delegado. Sabemos que existem muitos aprendizados dispersos que, quando compartilhados, podem ajudar outras pessoas. Porém, nem sempre somos bons de divulgação. Ajudem-nos a melhorar a comunicação entre delegados.

Relatório da Conferência, Edição de Março

Além dos mais recentes materiais on-line, publicamos um consagrado *Relatório da Conferência* em março, antes de cada WSC. A leitura desta publicação, que será distribuída a todos os participantes, é uma maneira importante de se preparar para a conferência. A edição de março do *RC* contém relatórios dos comitês de serviço regio-

nais do mundo todo. O prazo final para enviar seu relatório para a próxima edição do RC de março é dia 15 de fevereiro de 2006. Em linhas gerais, os relatos apresentam fatos sobre as regiões, tais como número de reuniões e de áreas, os pontos que estão dando certo para vocês e as dificuldades encontradas. Para a conferência de 2004, testamos uma novidade: publicamos um formulário, junto com sugestões que pretendiam facilitar a redação do relatório de vocês. O formato também tinha como objetivo padronizar os textos, tornando mais fácil a nossa compilação de dados regionais consistentes a partir dos relatos — e a sua leitura. Consideramos as ferramentas de redação de relatórios um sucesso. A maioria das regiões as utilizou e aprovou, por isso, nós as disponibilizaremos novamente. Serão publicadas antes da edição de março do *Relatório da Conferência*. Também estarão disponíveis on-line, no site www.na.org/conference. Os delegados poderão baixar da internet o formulário do relatório regional ou preenchê-lo on-line, no *link* desta página. Pedimos que se esforcem ao máximo para enviar seu relatório. Este tipo de partilha ajuda os participantes a terem uma melhor noção da situação de NA mundialmente, em todas as diferentes comunidades, e as dificuldades e conquistas abordadas nos relatórios poderão nos ajudar no planejamento de discussões durante a própria conferência.

Outra experiência que tentamos recentemente foi a utilização do *Relatório da Conferência* como fórum onde as regiões possam partilhar idéias, questões e preocupações, antes da conferência em si. Isto poderá ser bem mais eficaz na geração de uma discussão genuína dos assuntos, do que a mera votação a favor ou contra uma determinada proposição. Os participantes sempre puderam utilizar o *Relatório da Conferência* para veicular suas opiniões, mas isto só começou a acontecer nas últimas duas conferências. Queremos seguir estimulando essa prática. Ainda não ouvimos ninguém reclamar de excesso de comunicações; prosseguiremos, aperfeiçoando nossas publicações, para que possam melhor atender à conferência e à irmandade.

Alcançando Progressos

No *Relatório da Agenda da Conferência* de 2004 escrevemos:

Parte desse material parecerá muito distante dos interesses do seu grupo de escolha, ou da sua comunidade de NA. Esperamos que, com o tempo e a ampliação das comunicações, esta situação se reverta. Continuaremos trabalhando para aumentar a relevância do material contido no CAR, mas nosso sucesso dependerá da sua participação e das sugestões que recebermos.

Passaram-se apenas dois anos, e podemos afirmar que demos passos muito largos nessa direção. No restante do CAR deste ano, falamos do status de diversos projetos aprovados na última conferência, e escrevemos sobre as quatro temáticas para discussão no ciclo de conferência que se encerra: atmosfera de recuperação, liderança, nossa imagem pública e infra-estrutura. Estes tópicos foram amplamente debatidos em toda a irmandade, e buscamos recapitular alguns dos pontos comuns dessas conversações, levando a discussão mais adiante na próxima conferência. Se tínhamos qualquer preocupação em 2004 de que alguns de vocês, leitores do *Relatório da Agenda da Conferência*, pudessem não perceber o significado deste conteúdo, este ano já não temos mais. As quatro temáticas, os três projetos sobre os quais prestamos contas e os demais assuntos aqui cobertos têm todos uma influência direta na nossa capacidade de ajudar o adicto que ainda sofre, e temos confiança de que isso está patente neste relatório.

Tópicos para Discussão

Falamos sobre a caminhada em direção a uma conferência baseada em discussões, e os participantes são testemunhas das formas como alcançamos esta meta. Assim, só porque existem apenas umas poucas moções neste *Relatório da Agenda da Conferência*, isso não significa que não haja nada a discutir.

A maior parte deste relatório é dedicada aos atuais tópicos para discussão. Inicialmente, foram aprovados pela WSC 2004 dois temas para este ciclo: “Nossa Imagem Pública” e “Infra-estrutura”. Procuramos novas formas de gerar debates na irmandade a respeito dos tópicos, e parece que nossos esforços tiveram relevância. Produzimos formatos de sessão para os dois tópicos, que foram publicados na *NA Way* e no *NAWS News*, em cinco idiomas. Também abrimos espaço em nosso fórum eletrônico para as duas temáticas. Em quase todos os eventos da irmandade, dos quais participamos neste ciclo, abordamos uma combinação dos dois assuntos. Gostaríamos de agradecer a todos pela participação, principalmente aos delegados, que conduziram diversas dessas conversações no âmbito local. Muito rapidamente, acabamos acrescentando dois temas adicionais para discussão: “Atmosfera de Recuperação” e “Liderança”. O primeiro foi debatido no ciclo anterior, e também surgiu a partir de algumas conversações sobre a “Nossa Imagem Pública” (e do resultado desses debates) e “Infra-estrutura”. O tema “Liderança” emergiu entre os assuntos mais comumente sugeridos nos workshops mundiais — como envolver as pessoas com o serviço — e nas contínuas conversas entre o Painel de Recursos Humanos e o Quadro Mundial sobre questões de liderança. E a “Atmosfera de Recuperação” surgiu nas discussões sobre infra-estrutura. Vamos resumir o que ouvimos ao longo dos últimos dois anos. Também sugerimos algumas perguntas para debate, para nos ajudar a continuar evoluindo na discussão e soluções para os desafios que temos pela frente.

Se você já chegou até este ponto da leitura do *Relatório da Agenda da Conferência*, é bem provável que faça todo o possível para promover o debate no seu grupo, área ou região, a respeito desses tópicos. As perguntas para discussão são oferecidas como uma forma de ajudar a estruturar as conversações e sugestões (e também se encontram compiladas em uma página, ao final deste relatório, juntamente com a lista de moções). Mas não limitem seus comentários ao conteúdo das perguntas. Se tiverem opiniões adicionais sobre os temas, pedimos que as enviem para nossos fóruns eletrônicos, que informem o seu delegado, ou entrem em contato com os serviços mundiais. A página dos fóruns on-line também contém os subsídios que estruturaram nossas constantes conversas sobre os tópicos, incluindo os formatos de sessão das duas temáticas originais, “Nossa Imagem Pública” e “Infra-estrutura”. Se ainda não tiveram a oportunidade de conhecer os materiais, poderão ter acesso a eles através do nosso site www.na.org/discussion_boards.htm.

‘Atmosfera de Recuperação’

A atmosfera de recuperação foi, talvez, a temática que mais mobilizou a irmandade durante o ciclo de conferência de 2004–2006. Abordamos o tema em oficinas do mundo todo, e as comunidades locais de NA também conduziram seus debates.

É indiscutível a importância de um ambiente caloroso e receptivo dentro dos grupos de NA. A maioria de nós lembra como foi confortável (ou desconfortável) chegar à

nossa primeira reunião. O fato de sermos recebidos e de nos sentirmos seguros e bem-vindos fez toda a diferença do mundo. Independentemente do nosso tempo limpo, a atmosfera de recuperação de uma reunião faz a diferença para o adicto que ainda sofre. Nosso Texto Básico diz:

No início, podemos fazer pouco mais do que freqüentar reuniões. Provavelmente, não conseguimos lembrar de uma única palavra pessoa ou pensamento da nossa primeira reunião. Com o tempo, conseguimos relaxar e apreciar a atmosfera de recuperação. As reuniões fortalecem a nossa recuperação. ... Quando estamos com dor, vamos a uma reunião e encontramos alívio. As reuniões não só nos mantêm em contato com o que passamos, como também nos aproximam de onde podemos chegar na nossa recuperação, principalmente. Indo regularmente às reuniões, aprendemos o valor de conversar com outros adictos, que compartilham dos nossos problemas e metas. Temos que nos abrir e aceitar o amor e a compreensão de que precisamos para mudar. (pág. 59)

Não importa onde estivéssemos conversando sobre a “Atmosfera de Recuperação”, ninguém questionou a extrema relevância do assunto, tanto para os novos como para quem já se encontra há mais tempo em recuperação. Quando damos o melhor de nós, os grupos de NA passam uma forte mensagem, os encargos do serviço são preenchidos e temos um bom relacionamento com quem nos aluga o espaço da reunião. Em um grupo de NA atrativo, os membros conseguem sentir empatia e amor, e todos se sentem em casa — independentemente de idade, raça, religião ou falta de religião.

Os Desafios

Não conseguimos levar a mensagem de maneira tão eficaz quando a atmosfera de recuperação está comprometida, de alguma forma. Às vezes, nossas reuniões passam uma fraca noção daquilo que o programa de NA tem a oferecer; podem ser desorganizadas e caóticas, com membros desagregadores, e não transmitir muito bem a mensagem de recuperação.

Todos conhecemos a sensação de estar em uma dessas reuniões. Talvez esse seja o único tipo de reunião disponível na vizinhança. Podemos tentar a liderança através do exemplo, mas isso pode ser frustrante. Muitas vezes, perdemos freqüentadores quando não conseguimos oferecer uma atmosfera de recuperação, ou quando alguém chega a um grupo de NA em busca de ajuda, e não consegue se identificar e acreditar que possa encontrar recuperação naquele local. Um dos maiores desafios mencionados nas oficinas, em algumas comunidades, foi a retenção nas salas dos companheiros com mais tempo de irmandade. Não são todos os membros mais antigos que recaem ou “flutuam porta a fora em uma onda de fervor religioso”; alguns deixam de freqüentar as reuniões por não encontrar a recuperação de que necessitam. Todos lamentamos quando faltam em nossos grupos companheiros com tempo limpo, porque precisamos uns dos outros. A situação ideal é quando temos nas reuniões companheiros novos, membros com bastante tempo de programa, e pessoas com tempo limpo intermediário.

‘Independente de ...’

Evidentemente, essa é a *melhor* das hipóteses. Na realidade, os membros com bastante tempo limpo não são os únicos que ficam tentados a deixar NA — ou que,

de fato, deixam. Às vezes, os adictos que vêm às reuniões sentem-se deslocados e, outras vezes, nem chegam a ir às reuniões, por acreditarem, de alguma forma, que nosso programa não é para eles.

Dizemos que estamos de braços abertos para todos os membros, e que todos os adictos são iguais, dentro de uma sala de NA — mas o que ocorre, na realidade, é que por vezes nossos companheiros ou membros em potencial não se sentem bem-vindos. Sentem-se diferentes. Nós nos debatemos com esses problemas. Muitos de nós desejam que NA seja livre dos tipos de preconceito e conflito que caracterizam o “mundo externo”. A pergunta que nos fizemos foi: “O que podemos fazer para melhor levar a mensagem para aqueles que sofrem de adicção, mas que não são comumente encontrados nas salas de NA?” Percebemos que NA é para quem quer, não necessariamente para quem precisa — mas será que estamos mesmo fazendo tudo o que podemos para estender a mão e tornar nossa mensagem disponível, acessível e relevante para todos os adictos?

As discussões nos levaram à conclusão de que existem muitas ações que podemos experimentar, como irmandade, para ver se conseguimos levar a nossa mensagem com mais eficiência. Entre as idéias sugeridas, estão: envolver a irmandade neste debate; criar literatura dirigida a populações específicas, como adictos mais jovens ou mais velhos, ou que sofram de outros distúrbios mentais; e, no âmbito local, realizar reuniões de interesse especial ou necessidades comuns.

As reuniões de “interesse especial” ou “necessidades comuns” são conseqüência de uma demanda percebida pelos nossos membros. Evidentemente, a questão das reuniões direcionadas para públicos específicos e o lugar dessas reuniões dentro de NA é muito controversa em nosso programa. Não importa a postura de cada um a respeito deste assunto em particular (nem mesmo a linguagem utilizada para descrever as reuniões — se “necessidades comuns” ou “interesse especial”), é difícil discordar do fato de que os adictos precisam se sentir acolhidos e “participantes” nas reuniões de NA. Sentir-se diferente pode ser fatal para nós. Precisamos trabalhar em conjunto para que ninguém se sinta excluído ou diferente, em função de idade, religião, etnia, profissão ou qualquer outro fator. Todos esperamos que os adictos possam encontrar o seu lugar em NA, mas o que ouvimos, repetidamente, dos profissionais que encaminham gente para nossos grupos, é que subestimamos o poder da identificação inicial. E quando os adictos sentem essa identificação, isso pode ajudá-los a permanecer o tempo suficiente para se tornarem membros de NA em recuperação.

Nesse sentido, estamos pensando em programar algumas reuniões de necessidades comuns na Convenção Mundial de 2007, em San Antonio. Existe, atualmente, um conjunto muito ultrapassado de Diretrizes para Convenções, aprovadas pela WSC, que dizem que não realizamos este tipo de reunião na Convenção Mundial. Por isso, não as programamos na convenção de 2005, no Havaí. Queríamos primeiro ter tempo de discutir o assunto com a conferência, e explicar nossa intenção. Em vez de passar pelo processo de propor uma mudança formal, a esta altura, queremos apenas fazer uma experiência. Se tivermos sucesso, levaremos a questão para ser colocada diante da WSC 2008. Seja qual for a resposta a essas reuniões, elas serão sempre objeto de contínuo debate.

Nossas conversações deveriam focar, em parte, as formas como enfrentamos essas problemáticas, não apenas no grupo ou enquanto indivíduos, como também na área e na região. Não é raro ocorrer uma divisão na área, traçando fronteiras econômicas ou até mesmo raciais. Esse tipo de divisão e as tensões que levam a ela não permeia apenas as nossas reuniões de serviço, mas também as de recuperação. Na maior parte das vezes, não sabemos com quem conversar sobre essas dificuldades. Como “foi a adicção que nos uniu”, podemos cair na armadilha de pensar que é errado reconhecer as diferenças reais que existem entre nós — e a negação nunca é um bom instrumento para o adicto. Podemos ficar tentados a ignorar ou negar a natureza do conflito com o qual se defrontam nossas comunidades locais, por querer acreditar que NA esteja “acima dessas coisas”.

E sabem do que mais? Quando damos o melhor de nós, *estamos* mesmo acima dessas coisas. Contudo, não melhoramos através da negação dos problemas que nos desafiam; melhoramos através da utilização de princípios espirituais no enfrentamento desses desafios. Às vezes, ficamos preocupados em arranjar culpados: “Você é culpado por se sentir diferente, quando o princípio do anonimato nos torna iguais”; ou “Você faz com que eu me sinta diferente, em função da sua mente fechada”. Quando paramos de procurar culpados e enfrentamos os problemas juntos, no espírito da Primeira Tradição, podemos começar a ultrapassar nossas diferenças, chegando a um ponto em que os laços que nos unem se tornem, realmente, mais fortes do que qualquer circunstância que nos afastaria.

Segurança e Respeito

Há ocasiões em que nossas reuniões deixam os membros inseguros, por razões distintas. Talvez temam que as suas partilhas não sejam mantidas em sigilo, ou que sejam objeto de comentários ou críticas durante a reunião. Os companheiros podem não se sentir sequer seguros fisicamente nas reuniões, por qualquer motivo. O formato de sessão, que publicamos no início deste ciclo de conferência para a temática “Nossa Imagem Pública,” começava com a citação de um profissional da área de tratamento, comentando como o comportamento predatório nas reuniões afetava o encaminhamento de pessoas para NA. Não foi nossa intenção incendiar os ânimos, quando publicamos esse formato de sessão, mas foi o que acabou acontecendo. Alguns membros e reuniões adotaram uma atitude quase persecutória para eliminar os “predadores sexuais” do seu convívio, enquanto outros acharam essa linguagem forte demais para o comportamento em questão, apesar de considerarem válidas as preocupações e providências quanto a abordagens indevidas que são feitas aos membros novos e vulneráveis. Concordamos que é preciso assumir uma responsabilidade pessoal e conjunta pelas nossas reuniões. Devemos contribuir para assegurar que os adictos sintam-se seguros e bem-vindos, e que o ambiente dos nossos grupos seja uma atmosfera de recuperação e boa vontade. Começar a combater ou segregar os membros, no entanto, *não* é a forma de resolver o problema.

Além do mais, as dificuldades que encontramos nas reuniões, em termos de segurança e respeito, vão além dos problemas decorrentes de comportamentos sexuais. Precisamos nos proteger da exploração, de uma forma geral — não apenas em relação aos membros mais novos, mas de qualquer companheiro que se sinta ameaçado de exploração profissional, religiosa ou financeira, por exemplo. Às vezes, os membros desagregadores podem gerar insegurança nos frequentadores das nossas reuniões, mesmo não tendo contato pessoal com eles. O ponto principal, aqui, é que

o princípio do anonimato determina que todos tenham uma oportunidade igual de se recuperar. Precisamos conversar, juntos, sobre a melhor maneira de assegurar que todos os membros tenham oportunidades idênticas de acesso à recuperação.

Quando debatemos esse assunto nas oficinas em todo o mundo, as pessoas compartilharam inúmeras contribuições. Uma sugestão que ouvimos o tempo todo foi chamar atenção para o problema nos grupos, inclusive abordando-o junto aos membros mais antigos e nas reuniões administrativas, com o intuito de chamar as pessoas à parte para tratar diretamente do problema, sem contudo perturbar o andamento geral da reunião. Outras soluções discutidas foram: aprender a discordar sem sermos desagradáveis, a liderança pelo exemplo, e o empenho para manter uma atitude responsável e respeitosa dentro do grupo. Mais uma vez, a chave é sentar para conversar sobre nossas dificuldades comuns, norteados pelo princípio da unidade. Provavelmente, existem muitas iniciativas que podemos tomar juntos para estimular o sentimento de bem-estar no grupo, para ajudar as pessoas a se sentirem (e estarem) seguras, e criar um ambiente onde o comportamento positivo se intensifique, e o negativo perca a sua força.

Soluções e Perguntas

Descobrimos, ao conduzir as sessões sobre “Atmosfera de Recuperação”, que muita gente não pensou, realmente, no que se pode fazer a respeito. Apesar de concordar com a importância do assunto, nem todos deram muita atenção ao ambiente do seu próprio grupo de escolha e, mais ainda, qual a sua contribuição pessoal dentro do grupo para melhorar a atmosfera.

Eis algumas perguntas que seu grupo (ou área, assembléia de RSGs, etc) pode fazer a si próprio. Pedimos que considerem este tipo de questão, não apenas na época do CAR, mas de forma contínua e regular. Vamos analisar a última pergunta, por exemplo. Se o seu grupo ainda não discutiu esse ponto, pensem em abordá-lo na próxima reunião administrativa.

1. O que está funcionando em seu grupo? Ou seja, de que forma o grupo está transmitindo a mensagem, mais do que a doença?
2. Quem, da sua comunidade local, falta chegar ao grupo, e por que acreditam que essas pessoas estejam faltando? (Por exemplo, se viverem em uma comunidade com diversidade racial, será que os frequentadores da reunião refletem essa diversidade?)
3. Quais as iniciativas que você pode tomar como indivíduo para criar e manter a atmosfera de recuperação do seu grupo de escolha? (Por exemplo, saudar uma pessoa que não conheça; assumir o compromisso de ouvir o que cada pessoa tem a partilhar; não participar de conversas paralelas; etc.) O que você pode fazer quando vê acontecimentos que perturbam o ambiente do grupo?
4. Quais são as iniciativas que seu grupo pode realizar? (Por exemplo, modificar a arrumação da sala, para que seja mais convidativa a uma atmosfera de recuperação; reconhecer de alguma forma a presença de recém-chegados — dando-lhes uma lista de telefones, apresentando-os, etc.)

Nossas reuniões deveriam ser um local onde podemos partilhar entre nós as dificuldades e vitórias, e a forma como estamos praticando os princípios espirituais e trabalhando os passos em nossa vida diária. O ideal é que, ao cruzar a porta de uma

reunião de NA, nosso coração sinta: “Agora sim, estou em casa”. Quando nossas reuniões são locais onde os adictos se sentem em casa, eles descobrem que podem perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver. E isso não é o mais importante?

O importante é levar a mensagem.

‘Liderança’

A “Liderança”, apesar de não ter sido instituída formalmente como um dos temas oficiais na última Conferência Mundial de Serviço, tem sido foco de discussão já há alguns anos. No nível de serviços mundiais, tem havido uma preocupação em torno dos procedimentos de indicação e eleições e, mais acentuadamente, da identificação e formação de líderes que se envolvam nos serviços mundiais. Nós nos concentramos em apresentar os serviços mundiais aos membros, através da participação em grupos de trabalho, do nosso relacionamento com os delegados, mas também indo além dessas relações e reconhecendo os líderes locais, quando os identificamos. As dificuldades que enfrentamos nos serviços mundiais permeiam os demais níveis do serviço. Em todos os lugares, Narcóticos Anônimos se debate com a apatia e falta de envolvimento, e nosso desafio é identificar e cultivar lideranças. Em todos os workshops mundiais, quando perguntamos aos membros o que desejam discutir, o assunto que sempre aparece, repetidamente, é como atrair gente para o serviço — como fazer com que as pessoas se envolvam — e foi daí, em grande parte, que surgiu esse tema para discussão. A “formação de lideranças” é uma das principais respostas para o problema.

Entretanto, surpreendeu-nos um pouco a forma como a irmandade se engajou na discussão do tema liderança. Inicialmente, prevíamos uma certa aversão ao debate sobre o conceito de liderança em si. Na realidade, publicamos dois artigos na *NA Way* falando sobre o tópico de forma muito genérica. No passado, a liderança foi por vezes considerada um palavrão em NA. O princípio do anonimato foi mal interpretado, como se quisesse dizer que não tínhamos líderes ou algo do gênero, por sermos todos considerados iguais pelo viés do anonimato e da igualdade. Porém, até mesmo a nossa Segunda Tradição admite a existência de líderes; são “apenas servidores de confiança”, segundo o texto da tradição. *A Segunda Tradição não diz que não temos líderes*. Evidentemente, há ainda o Quarto Conceito, que fala da importância da liderança em NA. O *Relatório da Agenda da Conferência* de 2004 cita o Quarto Conceito quando fala do foco do Planejamento Estratégico do NAWs, no aspecto da liderança:

Nosso Quarto Conceito é claro: “A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança”. O ensaio do Quarto Conceito prossegue na elaboração desse princípio, explicando: “Como adictos em recuperação, qualquer um de nós poderá exercer um papel de liderança, sendo, assim, um sólido exemplo no serviço oferecido à nossa irmandade. Este espírito de modéstia e prestação de serviço aos outros constitui a base do Quarto Conceito, e da própria liderança de NA”.

Como podemos prestar serviço aos outros? Para a maioria de nós, o envolvimento começa quando alguém nos estende a mão e convida para assistirmos a uma reunião de serviço da área, para ficarmos para a reunião

administrativa do grupo, ou nos indica para um encargo no serviço. Se estamos sempre lutando para preencher os encargos e envolver os companheiros, em todos os níveis do serviço, talvez precisemos encontrar uma forma de tornar essas atividades mais atrativas.

Da mesma forma que devemos trabalhar para manter uma atmosfera de recuperação em nossas reuniões de NA, precisamos nos empenhar para tornar nossas reuniões de serviço mais atrativas para os membros. Já caminhamos bastante até reconhecer que a liderança é um conceito inerente a Narcóticos Anônimos, mas ainda existem aspectos desse tópico que ainda não são amplamente aceitos, requerendo maior aprofundamento.

Diversos desafios contínuos decorrem de algumas de nossas tendências a interpretar o princípio do anonimato. Embora seja hoje mais comum do que antigamente aceitar-se a noção de que NA possui líderes, ainda existe uma crença geral de que todos nós temos a mesma capacidade para ocupar as funções de liderança. Ou seja, o princípio do anonimato está sendo distorcido, no sentido de que a boa vontade seja o único fator fundamental a ser considerado quando preenchemos um encargo no serviço. Normalmente, não temos problema para encontrar pessoas que queiram ser líderes; nosso problema é encontrar uma real liderança. Resistimos a fazer distinção entre as pessoas ou assinalar quem possa ter ou não as qualificações necessárias para realizar uma tarefa, quando decidimos quem eleger ou indicar para um encargo. Nosso desejo de encontrar alguém para preencher o serviço e nossa aversão a ferir os sentimentos das pessoas podem nos levar ao que alguns chamam de “síndrome” de eleger qualquer pessoa que tenha boa vontade, nem sempre levando em consideração o que é melhor para o membro, grupo ou corpo de serviço como um todo.

Nosso *Livreto do Grupo* nos alerta:

Lembrem-se de que estão selecionando servidores, em primeiro lugar, em benefício do bem-estar comum do grupo. Embora os compromissos de serviço muitas vezes beneficiem àqueles que os aceitam, essa não deve ser a razão principal para se selecionar um indivíduo para a função de servidor do seu grupo. Como diz uma parte da Primeira Tradição, “Nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar”.

Precisamos analisar o que é melhor para o membro, grupo e/ou corpo de serviço, quando selecionamos pessoas para assumir funções de liderança. Quando falamos sobre formas de estimular a atmosfera de recuperação em nossas reuniões, um dos pontos que levantamos é o exemplo dado pelos membros do grupo em funções de liderança. É responsabilidade do grupo como um todo eleger os membros com maior possibilidade de imprimir um tom positivo, e de manter uma atmosfera de recuperação consistente, no seu serviço. De forma similar, na região ou na área, a eleição de servidores de confiança saudáveis e capazes torna mais atrativo o envolvimento e participação dos demais membros do corpo de serviço. Ao preencher funções de liderança em nossas reuniões de recuperação e serviço, nossa preocupação principal deveria ser com a melhor forma de levar a mensagem, e não se o fato de ter um encargo irá beneficiar uma determinada pessoa, ou se iremos magoar um companheiro se não o elegermos. A grande pergunta deveria ser: eleger uma pessoa em detrimento de outra irá nos ajudar a levar melhor a mensagem ao adicto que ainda sofre?

Muitos de nós não entram em uma sala de NA preparados para assumir qualquer tipo de liderança. Desenvolvemos habilidades e experiência através do nosso trabalho de recuperação, incluindo a prestação de serviço. Precisamos ser pacientes com esse processo, e não eleger adictos para funções para as quais talvez ainda não estejam preparados ou capacitados, mesmo que tenham a maior boa vontade. Todos têm um papel a desempenhar no serviço de NA, mas, certamente, nem todos podem realizar o mesmo papel. Eleger pessoas para encargos de serviço, para os quais estejam fadadas a fracassar por falta de recursos, instrumentos ou experiência, é uma forma de, possivelmente, tirá-las do serviço por muito tempo — talvez para sempre. Juntos, podemos nos empenhar mais para assegurar o sucesso dos companheiros no serviço, estimulando-os a correr riscos, mas ao mesmo tempo ajudando a combinar seu talento específico com a tarefa a ser realizada, e a aperfeiçoar suas habilidades através da prestação de serviço.

As principais formas de ajudar as pessoas a terem sucesso em um novo encargo de serviço são a orientação e o treinamento. Em todas as Conferências Mundiais de Serviço, realizamos uma sessão de orientação e, a cada dois anos, neste momento do ciclo de conferência, nós, dos serviços mundiais, nos perguntamos como podemos melhorar as orientações para os novos participantes. Em nosso *site* www.na.org/conference, vocês encontrarão materiais instrutivos, à medida que os reunirmos e elaborarmos. Também orientamos os novos membros do quadro mundial e os integrantes dos grupos de trabalho e, mesmo assim, a cada biênio pensamos sobre formas de melhorar o procedimento. Todavia, estas práticas — treinamento de pessoas novas no encargo e transmissão do conhecimento que os outros adquiriram na função — não são muito comuns em NA. Em geral, o treinamento e a orientação não são amplamente praticados; não fazem parte da nossa cultura. Todos nós podemos fazer mais para estimular esse tipo de “compartilhamento” de informações, não só nas reuniões de recuperação, mas também nos encontros de serviço.

Este é um dos motivos por que o assessoramento caminha lado a lado com a liderança. Sozinhos, não conseguimos. Outras pessoas atuam como monitores, ajudando-nos a desenvolver habilidades, identificar pontos fortes, e a desempenhar nosso papel. Para muitos de nós, essa centelha inicial de boa vontade — envolvimento e prestação de serviço — veio do nosso padrinho/madrinha. Foi a pessoa que encorajou, inicialmente, essa vontade em nós, ou que funcionou como modelo de conduta. Precisamos de ajuda para perceber o que de melhor temos a contribuir, e necessitamos de estímulo e treinamento para evoluir em nossas funções. Os monitores são pessoas que nos ajudam a lustrar o diamante bruto.

Quando debatemos esta temática em toda a irmandade durante o atual ciclo de conferência, surgiu uma terceira idéia, que acrescentamos à liderança e assessoramento, que foi a gestão responsável — a noção de que devemos deixar o trabalho em melhores condições do que o encontramos. Assim como a maioria de nós já ajudou a limpar a sala após a reunião, tendo orgulho de deixá-la mais limpa do que quando a encontrou, podemos nos empenhar para melhorar nossos comitês de serviço e funções, através da prática da gestão responsável.

Quando usávamos, vivíamos como usurpadores, tentando conseguir o máximo, dando o mínimo possível. Para a maioria de nós, esse comportamento se modifica quando ficamos limpos. Desenvolvemos um senso de co-participação (a consciência de que o programa de NA nos pertence) e responsabilidade, que nos faz querer retri-

buir. Sim, você é “membro quando disser que o é”. E o significado e as implicações de ser membro se aprofundam para muitos, quando crescemos na recuperação. Em todas as pequenas atitudes cotidianas através das quais estabelecemos um exemplo e assumimos responsabilidade pelo nosso grupo — tais como recolher pontas de cigarro do estacionamento ou saudar os recém-chegados nas reuniões — e nas funções mais formais que assumimos — tais como coordenação de painéis de H&I, da linha telefônica ou a secretaria do grupo — percebemos o status de membro como sendo um privilégio que traz responsabilidades.

Evoluímos, de pessoas desesperadas e marginais, para membros aceitáveis, responsáveis e produtivos da sociedade. Como retribuição, ajudamos os outros a fazerem essa transição também, apadrinhando e assessorando os membros do programa. Nem sempre é uma postura fácil, a de ajudar os companheiros a encontrarem seu nicho, e inspirá-los a desenvolver seu pleno potencial. Envolve o *feedback* ativo e honesto, e colocar a mão na massa para ajudar. Não pensaríamos em apadrinhar alguém apenas concordando e sorrindo, e não dando nada além de tapinhas nas costas da pessoa. Por analogia, atuar como monitor de pessoas envolvidas no serviço significa apontar seus pontos fortes e fracos, ser amigo o suficiente para falar a verdade e responsável o suficiente, como membro of NA, para tomar decisões pelo bem do grupo, e não necessariamente de acordo com os sentimentos individuais.

Perguntas para Discussão

5. Como é que nós, como irmandade, podemos encontrar com mais facilidade as pessoas certas para os encargos — identificar talentos e encaixá-los nas funções?
6. Quais os passos que podemos dar para ajudar os servidores de confiança a terem maior sucesso, através de assessoramento, treinamento e orientação? (Por exemplo, um servidor de confiança recém-eleito pode trabalhar lado a lado com o membro que está deixando o encargo; podemos incentivar positivamente os servidores de confiança que realizarem um bom trabalho, etc.) De que outra forma podemos ajudar?
7. Como inculcar o senso de responsabilidade pessoal, co-participação e boa gestão nas funções que assumimos?
8. O que queremos dizer quando falamos de “liderança” em NA? Qual a diferença entre “líderes” e “liderança”?

Falamos muito em nosso programa de viver nossos sonhos, mas os sonhos não se realizam sem o exercício da responsabilidade. Compreender a necessidade de assumir responsabilidades em NA é algo que ajuda a definir nossos líderes. Quando falamos em liderar pelo exemplo, um dos principais aspectos é a boa vontade de assumir responsabilidades. A paixão de nossos membros pelo programa de NA é uma das características que nos definem. Quando é mal utilizada, pode nos trazer algumas de nossas principais dificuldades, mas quando utilizada para levar adiante nosso propósito primordial e fortalecer NA, é uma força que pode modificar o mundo, de adicto em adicto.

‘Nossa Imagem Pública’

Nossa declaração de visão antecipa um futuro em que NA obtenha “reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável”. Esse tipo de imagem pública — esse reconhecimento e respeito — ajuda os adictos a encontrarem o caminho até a irmandade. Os profissionais têm mais probabilidade de encaminhá-los para nosso programa, e os próprios adictos têm mais chances de encontrar uma sala, se nossa imagem refletir a riqueza e diversidade que temos a oferecer. Mesmo assim, a imagem pública foi a menos abraçada e menos popular das nossas temáticas para discussão. Não temos certeza do motivo.

Certamente, nos lugares em que debatemos este tópico, todos concordaram que temos muito trabalho pela frente. Embora houvesse o reconhecimento de aspectos positivos da nossa imagem — a visibilidade das histórias de sucessos, nosso bom trânsito nos tribunais, entre outros — a maior parte do tempo abordamos nossa imagem negativa — as noções equivocadas de que não existe recuperação de longo prazo em NA, que nosso programa é apenas para viciados decadentes e, claro, que as jovens não estão seguras nas nossas reuniões. Muitas vezes, os participantes das oficinas disseram que não possuímos qualquer imagem pública - pelo fato de ainda sermos uma sociedade secreta, em muitos casos. Houve até alguma confusão a respeito do tópico em si — a distinção entre a imagem pública de NA e a dos nossos membros individualmente. Ninguém está dizendo que temos que desinfetar NA, nem que nossos membros devam aparentar o que não são. É lógico que, se estamos participando de uma apresentação sobre nosso programa, iremos prestar atenção ao que estamos vestindo, à nossa imagem pessoal; mas, de uma forma geral, nosso programa é colorido, e isso é uma qualidade, não um defeito.

Assim como ocorreu com o tópico da liderança, parece que já crescemos e ultrapassamos algumas visões distorcidas com relação à nossa imagem pública. Um dos mitos persistentes era que um corpo de serviço só podia realizar determinados tipos de informação ao público se fosse convidado. Por exemplo, teríamos que ser convidados a montar um estande de informações em uma feira pública; seria errado tomar a iniciativa de realizar esse gênero de trabalho de informação. Dizer ao público quem somos e o que fazemos não é o tipo de promoção contra a qual nossas tradições nos advertem. Existe uma distinção importante a ser feita entre “promoção”, no sentido de fazer um comercial de TV com o endosso de uma celebridade ou proclamar que NA é o melhor programa de recuperação, e dar informações a respeito de NA para pessoas que não são do programa. Este último é, aliás, um aspecto relevante na transmissão da nossa mensagem. Os profissionais que têm contato regular com adictos e os aconselham sobre linhas de tratamento não poderão encaminhá-los para nosso programa, se não conhecerem NA. Como irmandade, parece que já aceitamos tomar a iniciativa de informar ao público sobre NA, mas ainda não estamos fazendo esse tipo de serviço de maneira mais intensiva.

Algumas comunidades de NA temem não dar conta do fluxo de novos membros, caso iniciem uma campanha coordenada de relações públicas. É verdade que as comunidades de NA que se dedicam à construção e manutenção das suas relações públicas, de forma intencional, freqüentemente vivenciam um crescimento explosivo. O mais importante a fazer é informar a população da nossa existência, e este enfoque por parte dos serviços locais pode ajudar a alcançar nosso propósito primordial, de forma incomparável. Nunca conseguimos nos preparar com

antecedência para uma rápida explosão de freqüência, um aumento súbito no número de adictos que são encaminhados para as salas ou tomam conhecimento do programa. Quando fazemos as coisas certas, porém, acaba funcionando. Lidamos com a situação da melhor forma possível, e demonstramos gratidão, fazendo com que os novos membros se sintam bem-vindos.

Um fator que pode contribuir para o sucesso desses esforços de relações públicas é a cooperação entre os corpos de serviço. Esta é outra forma de mudança gradual de mentalidade — a crescente disposição de trabalharmos em conjunto em nossos subcomitês de serviço. Percebemos uma coordenação de esforços cada vez maior entre os subcomitês de informação ao público, por exemplo, e hospitais e instituições. Nossa estrutura de serviço foi formada há muito tempo e, por isso, existem alguns casos em que as divisões entre comitês atrapalham mais do que facilitam. Podemos aumentar nossa eficiência, pensando nas tarefas que precisamos realizar, para depois então perguntar qual o tipo de estrutura que funciona de forma mais eficaz naquele trabalho específico. (Falaremos mais a este respeito no próximo tópico, que leva o título “Infra-estrutura”.) Esta abordagem, na qual “a forma segue a função”, constitui um novo modo de pensar o serviço de NA, que ainda precisa se popularizar. Percebemos que a crescente cooperação entre comitês é um primeiro passo nessa direção.

Como já mencionamos ao longo deste ciclo de conferência, “nossa imagem pública” significa muito mais do que o mero serviço formal de IP. Também engloba as relações com o público em geral, e o conceito que as pessoas têm (ou não) de Narcóticos Anônimos. Talvez “Nossa Imagem Pública” não seja a melhor expressão para designar esse tema tão amplo. Grande parte do que se discute aqui é a reputação de NA. Não apenas IP (informação ao público/imagem pública), e não apenas “imagem” no sentido negativo que por vezes atribuímos à palavra, mas reputação de maneira geral — a forma como somos vistos por terceiros. Este é um outro tópico, ainda, onde existem ações que podemos empreender, e pelo qual somos responsáveis enquanto membros, individualmente, porque pode influir na maneira como NA é percebido. Existe ainda uma diversidade de papéis que nossos corpos de serviço — grupos, áreas, regiões, zonas e Serviços Mundiais de NA — podem desempenhar para melhorar a reputação de NA.

Em alguns aspectos, tivemos grandes avanços neste campo; em outros, ainda existe um longo caminho a percorrer. Dois incidentes ocorridos na nossa recente convenção mundial do Havaí, para nós, sintetizam a bagagem dúbia que constitui a reputação de NA. Como é do conhecimento de alguns de vocês, o Governador do Havaí fez um pronunciamento na cerimônia de abertura da WCNA-31, apresentando NA. Foi um momento especial para muitos de nós, um testemunho da nossa legitimidade — da nossa reputação positiva — vindo de um lugar tão distante das nossas raízes, pessoalmente e como programa. Depois, na noite daquele mesmo dia, uma funcionária do centro de convenções foi imprensada contra a parede, porque alguns dos nossos membros estavam apressados para chegar à reunião. Esses poucos adictos problemáticos, que saíram empurrando as pessoas para entrar na reunião, deixarão uma impressão definitiva naquela e em outros funcionários do centro de convenções. Tivemos a oportunidade de desfazer idéias preconcebidas a respeito dos adictos que, em alguns casos, desperdiçamos. Aquela cena descontrolada, e as impressões negativas que gerou ou reforçou a respeito do nosso

programa, será a lembrança que algumas pessoas guardarão da WCNA-31 — e não a dos milhares de membros que foram respeitosos e solícitos.

Este é um dos nossos maiores desafios como programa: em apenas um minuto, causamos uma imagem de NA que poderá durar uma vida. Apresentamos uma visão do nosso programa todas as vezes que usamos uma camiseta de NA, quando dirigimos nosso carro com adesivos de NA, quando nos juntamos no estacionamento antes ou depois das reuniões, e assim por diante.

Perguntas para Discussão

9. De que forma assumo a responsabilidade pela imagem/reputação de NA? De que forma assumem os corpos de serviço? Como posso desenvolver em mim um senso de responsabilidade pessoal e co-participação, e como ajudar os outros a desenvolverem o mesmo?
10. De que forma uma imagem/reputação negativa pode afetar nossa capacidade de levar a mensagem?
11. Que aspecto da nossa imagem/reputação faz com que algumas pessoas sintam que NA não é adequado para elas? Que aspecto faz com que algumas pessoas sintam que NA não é um lugar adequado para se encaminhar um cliente?
12. De que forma uma cooperação mais eficiente entre serviços poderia melhorar nossa imagem pública?

Quando mencionamos imagem pública — ou reputação — não estamos falando apenas da nossa vontade de atrair a simpatia das pessoas, nem querendo demonstrar nosso crescimento pessoal e recuperação; falamos da nossa capacidade de alcançar o adicto que ainda sofre. Pois a possibilidade de chegarmos até os adictos que ainda não nos encontraram depende da nossa reputação pública. Assim como ocorre com a atmosfera de recuperação nos grupos e com a formação de lideranças nos corpos de serviço, muitos de nós acreditam que manter a natureza positiva da nossa reputação seja uma das responsabilidades inerentes à condição de membros de NA. Este é o nosso programa; a saúde da nossa reputação depende de cada um de nós.

‘Infra-estrutura’

O quarto e último tópico para discussão do ciclo de conferência de 2004–2006, “Infra-estrutura”, está relacionado, de algum modo, a cada um dos outros três. Uma sólida infra-estrutura facilita tanto a atmosfera de recuperação das reuniões como a imagem que apresentamos ao mundo. A liderança, evidentemente, é inerente a essa solidez. Neste contexto, é uma das motivações para trabalharmos por NA — não apenas prestar serviço em um sentido mais geral, porque todos servem de uma forma ou de outra, mas comprometer-se a cumprir os deveres da função, dentro da nossa infra-estrutura. Nossa capacidade, como irmandade, de levar a mensagem de recuperação depende desse tipo de comprometimento, e “o importante é levar a mensagem”.

O material contido no *Relatório da Agenda da Conferência* de 2004 sobre “Infra-estrutura” reflete essa idéia e aborda o relacionamento entre a infra-estrutura e as outras temáticas para discussão:

Custamos a encontrar a palavra “infra-estrutura”, que o dicionário define como sendo a base ou alicerce de uma organização que, para NA, significa muitas pessoas trabalhando em conjunto. O propósito primordial de um grupo é levar a mensagem ao adicto que ainda sofre, e uma ampla base de servidores de confiança e comitês de serviço ajuda a realizá-lo. Listas de grupos atualizadas, linhas telefônicas confiáveis e membros que prestam informação ao público, para citarmos apenas alguns dos serviços — tudo isto ajuda os adictos a nos encontrar. ...

Existe, também, uma ligação direta entre a força dos serviços locais e a capacidade geral da irmandade de transmitir nossa mensagem. O crescimento e continuidade do nosso programa de recuperação dependem de cada nível do serviço oferecer suporte específico e contínuo. ...

O trabalho que realizarmos em conjunto irá determinar o quanto seremos acessíveis aos adictos, a impressão que causaremos na sociedade, e o quanto a nossa mensagem será bem veiculada. Estamos ansiosos para conversar a este respeito durante a conferência.

Faz sentido discutir infra-estrutura em sua relação entre esses outros pontos e desafios. “Infra-estrutura” não trata simplesmente da estrutura em si. O prefixo “infra” significa abaixo ou na parte inferior, e a infra-estrutura contempla, portanto, aquilo que sustenta os diferentes elementos da nossa estrutura de serviço, e as relações entre eles. Abrimos este *Relatório da Agenda da Conferência* com uma citação do Texto Básico, que nos faz lembrar que “Tudo o que acontece no decorrer do serviço de NA tem que ser motivado pelo desejo de levar a mensagem de recuperação com maior êxito ao adicto que ainda sofre”. Esse desejo inspira tudo o que fazemos; é o alicerce sobre o qual se apóia a nossa estrutura de serviço, e que motiva a infra-estrutura de NA.

Nossa estrutura de serviço foi projetada inicialmente para atender às necessidades de uma irmandade muito diferente. Quando foi desenvolvida pela primeira vez, NA era menor, mais homogêneo e menos espalhado geograficamente, para assinalar somente algumas das mudanças que sofreremos com o passar das décadas. Embora os princípios que motivam o serviço permaneçam os mesmos, e sempre permanecerão, chegou a hora de reavaliar o quê e como fazemos, para verificar se o que temos atende nossas necessidades. Esta é mais uma instância em que a forma *deveria* seguir a função, o que muitas vezes não ocorre. Não existe estrutura perfeita para suprir nossas demandas, mas aprendemos nessas conversações que há espaço, com certeza, para melhorias.

Muitos de nós não chegam a NA, propriamente, com bons modelos de relacionamentos pessoais, e a curva de aprendizado que vivemos na nossa recuperação individual reflete-se nas dificuldades de infra-estrutura com que nos deparamos no serviço. Lutamos para tornar o serviço mais atrativo, para manter os membros participantes e engajados, para assumir responsabilidade pela saúde da infra-estrutura de NA e para usar os recursos com sabedoria, para citar apenas alguns de nossos desafios.

Diversos princípios e soluções práticas que surgem quando discutimos a “Atmosfera de Recuperação” no grupo aplicam-se ao problema de tornar o serviço mais atrativo. Às vezes parecemos acreditar que a melhor saída é a insistência para que os companheiros se envolvam, mas é evidente que isso não funciona por muito tempo.

A verdade é que o serviço não é mesmo muito atrativo em muitos casos, e seria mais útil para a irmandade se pensássemos por que isso é assim, e procurássemos fazer mudanças para que servir pareça e seja tão recompensador para os outros, quanto foi para nós.

Os mesmos esforços que tornam nossas reuniões de recuperação atrativas podem contribuir bastante para tornar as reuniões de serviço mais convidativas. Quando oferecemos oportunidades, apoio e afirmação positiva aos companheiros, eles ficam mais inclinados a se envolver e permanecer no serviço. Quando discutimos a infraestrutura nas oficinas ao longo deste ciclo, houve um ponto que sempre foi levantado, repetidamente: como infundir em nossas reuniões de serviço a atmosfera de recuperação. Existem aqueles entre nós que adorariam ver abolida a falsa distinção entre “serviço” e “recuperação”. Isto é, alguns companheiros falam de “serviço baseado na recuperação” e “recuperação baseada no serviço”. Se pensássemos as duas coisas — serviço e recuperação — como indissoluvelmente associadas, em vez de inexoravelmente antagônicas, talvez considerássemos mais a infra-estrutura como parte integrante do nosso programa de recuperação. Vamos começar a partilhar a respeito dos benefícios espirituais da prestação de serviço.

É fácil deixar-se apanhar pela percepção de que o serviço é um fardo ou uma obrigação, e não o privilégio que é. Quando damos um passo atrás e pensamos a nossa infra-estrutura em termos de objetivo e plano, lembramos, porém, que o importante é levar a mensagem.

O nível-chave do serviço, nossos comitês de área, constitui o eixo da estrutura. Os comitês de serviço de área costumam ser os principais veículos de prestação dos serviços de NA. Certamente, estimulamos a criação de regiões e zonas, e procuramos apoiá-las de todas as formas possíveis; porém, nossos esforços de desenvolvimento devem ser direcionados principalmente para o nível de serviço da área. Como é que o NAWS, bem como as regiões e zonas, podem ajudar a dar suporte aos esforços realizados na linha de frente pelos comitês de área locais? Há muitos comitês de serviço que nunca fazem as perguntas básicas: Quais são as necessidades mais prementes de NA na localidade? Quais os serviços que devemos oferecer? O que estamos fazendo para apoiar e ajudar nossos grupos? Deixamos de nos perguntar se a estrutura dos nossos comitês é o melhor arranjo para prover os serviços. O projeto da nossa infra-estrutura foi elaborado há mais de um quarto de século; desde então, a maior parte das modificações que realizamos foram mais ajustes e afinação do que propriamente uma remodelagem. Não surpreende, portanto, que por vezes nossa estrutura dê a impressão de não ser totalmente adequada para realizar os serviços mais necessários. Em nossas conversações, ouvimos por diversas vezes que é preciso criar um ambiente mais atrativo, planejar e coordenar melhor nossos esforços.

Sempre devemos nos perguntar, em primeiro lugar: O que estamos tentando alcançar; e será que a atual estrutura de serviço atende essas necessidades? Nossa declaração de visão representa a pedra de toque para o trabalho dos serviços mundiais. Compartilhamos uma visão, que nos serve de base quando planejamos e executamos nossas atribuições. De forma semelhante, um sentido de propósito compartilhado poderá proporcionar um foco para o trabalho no nível da área. Durante o próximo ciclo de conferência, os serviços mundiais se dedicarão à elaboração de novas ferramentas para o grupo e a área. Contudo, mesmo sem elas, devemos considerar

uma abordagem mais estratégica para fazer face aos desafios da nossa infra-estrutura. Muitas organizações internacionais, talvez a maior parte, realizam algum tipo de planejamento estratégico, mas Narcóticos Anônimos tem uma vantagem sobre a maioria das demais organizações, uma vez que já compartilhamos de um propósito primordial e de um conjunto de princípios fundamentais. A partir desse propósito primordial, podemos desenvolver um conjunto de metas, e então analisar com cuidado nossa infra-estrutura, para ver se está bem organizada para cumprir as metas estabelecidas. Além das perguntas a seguir, é crucial nos indagarmos: Que formato teria uma infra-estrutura mais eficaz?

Perguntas para Discussão

13. Será que a atual estrutura da sua comunidade local de NA é a mais adequada para se levar a mensagem de recuperação? O que, na atual estrutura, poderia ser melhor adaptado para se levar a mensagem?
14. O que estamos tentando alcançar (o que é mais importante na sua comunidade), e como melhor atender essas necessidades (de que forma a estrutura de serviço está atendendo essas demandas)? Quais os princípios básicos que isso envolve, e qual a estrutura básica mínima necessária?
15. O que estamos fazendo por aqueles a quem servimos? Se formamos uma área, o que estamos fazendo pelos grupos? Se formos uma região, o que fazemos pelas áreas? Se uma zona, o que fazemos pelas nossas regiões?
16. O que posso fazer para tornar o serviço mais eficaz? Por que devo prestar serviço?

No Horizonte

Todas essas conversações, ao longo do recente biênio, ajudam-nos a planejar os trabalhos para o próximo ciclo, para que estes sejam os mais relevantes no apoio à irmandade. Aqueles de vocês que analisaram os materiais do Sistema de Aprovação em Conferência da última WSC provavelmente lembrarão do Projeto de Planejamento Estratégico do NAWS, que fazia parte do pacote. (O planejamento estratégico 2004–2006 pode ser acessado na nossa página da Internet destinada ao material da conferência de 2004: www.na.org/WSC2004/index.htm.)

O planejamento estratégico nos auxilia na estruturação do serviço do ciclo próximo, e dos anos seguintes. Os projetos de qualquer ciclo bienal são elaborados a partir das abordagens e objetivos do planejamento estratégico. A cada ciclo de conferência, revisamos esse plano e ponderamos o que deverá ser priorizado nos dois anos seguintes. Os debates realizados com toda a irmandade nos ajudam em nosso processo de planejamento. Antes da conferência, distribuiremos o Planejamento Estratégico do NAWS para 2006–2008, que também constará do nosso *website*, como parte do material para Aprovação em Conferência, em um *link* protegido por senha na página da conferência: www.na.org/conference. (Se você ainda não tem a sua senha, é só clicar nesse *link*, e será conduzido ao processo de obtenção de senha.)

Entre os itens que determinamos como importantes para os próximos anos, estão: (1) desenvolvimento de literatura dirigida e (2) elaboração de ferramentas básicas para grupos, áreas e regiões. Nenhum desses trabalhos a serem realizados chega a ser uma surpresa. Nas nossas viagens, ouvimos reiteradas solicitações por toda a irmandade; debatemos essas idéias na conferência, que chegou até mesmo a aprovar planos de projeto que tratavam dessas demandas. Contudo, nem sempre nós — quadro mundial e conferência — priorizamos os trabalhos correspondentes.

Nos dois casos — literatura dirigida e ferramentas básicas — existem inúmeras opções a partir das quais podemos selecionar o trabalho específico a ser empreendido. Queríamos lhes dar uma noção daquilo que apareceu na tela do nosso radar, por assim dizer, para verificar se esses são os itens que vocês consideram mais importantes.

Literatura Dirigida

A primeira listagem resumida, a das prioridades para a literatura dirigida, foi extraída do plano de projeto aprovado, porém não priorizado, na última conferência:

Prioritário (não necessariamente nessa ordem)

- juventude e recuperação
- medicação e recuperação

Em segundo lugar (não necessariamente nessa ordem)

- benefício do serviço para a recuperação pessoal
- desenvolvimento espiritual dos membros com maior tempo limpo, e como fazer com que continuem engajados na irmandade de Narcóticos Anônimos

Em terceiro lugar (não necessariamente nessa ordem)

- os membros mais velhos e a recuperação
- questões ligadas a gênero

O plano de projeto explica, ainda, que a demanda juventude e recuperação poderia ser atendida pela criação de um novo folheto *Juventude e Recuperação*. A revisão (e ampliação) do *Em Tempos de Doença* poderia resolver a necessidade de literatura lidando com medicação e recuperação. A lista abreviada acima vem das nossas pesquisas de opinião, discussões em workshops mundiais e outros eventos, correspondência, telefonemas e outras interações. O que vocês acham? Seriam estas as nossas prioridades altas em termos de literatura dirigida? Respondam — através do seu delegado, ou diretamente.

Ferramentas Básicas para Grupos, Áreas e Regiões

A outra lista abreviada para a qual pedimos suas sugestões — ferramentas para grupos, áreas e regiões — também faz parte das nossas conversações contínuas. Há muito tempo precisamos de ferramentas novas e revisadas para nossos grupos e corpos de serviço. No planejamento estratégico, um dos objetivos que falam mais diretamente desta necessidade, do qual a lista deriva, é o Objetivo Quatro: “Aumentar a eficiência da estrutura de serviço em todos os níveis, inculcando-lhe maior sentido de propósito, planejamento, função, prestação de contas e responsabilidade”.

Ouvimos as idéias de vocês quanto ao cumprimento desse objetivo, e comentamos, em nossas reuniões do quadro mundial, quais os trabalhos a serem priorizados, para progredirmos neste campo. Obviamente, o próprio objetivo tem um alcance muito amplo, e cobre um terreno muito extenso. Para dividi-lo um pouco, acreditamos que as novas ferramentas poderão tratar de alguns pontos específicos, incluindo: melhor planejamento, liderança mais efetiva nas reuniões (por exemplo, facilitação de discussões, como lidar com condutas difíceis, etc), maior conscientização dos princípios espirituais e melhor entendimento da estrutura de serviço e seus componentes. Esta é uma listagem bem resumida de algumas das nossas sugestões. Na verdade, poderíamos ocupar toda a extensão deste *Relatório da Agenda da Conferência* falando sobre as diversas partes de uma meta do tipo “aumento da eficiência da estrutura de serviço”, e como alcançar suas diversas etapas.

Para não desanimar vocês, vamos logo dizendo que conhecemos dois dos pratos a serem servidos no próximo ciclo — a implementação do *Manual de RP* e a introdução na irmandade de uma nova ferramenta de planejamento para a área — e que ambos avançarão bastante na resolução das nossas necessidades. Outras ferramentas avaliadas, para criação ou revisão futuras:

- Materiais atualizáveis sobre os papéis e responsabilidades dos servidores de confiança do grupo, e como desempenhá-los
- Ferramentas de discussão para conduzir determinados tipos de reuniões
- Ferramentas simples e interativas (com um formato mais atual) a serem utilizadas pelos líderes, para aumentar o entendimento e prática dos princípios pelos membros, incluindo os “porquês” e os conceitos do serviço (tanto no sentido amplo, como no sentido estrito, com “C” maiúsculo)
- Quebra-cabeças com os componentes da estrutura de serviço

Sempre que possível e adequado, tentaremos atender as demandas através de literaturas já existentes; porém, sabemos que as ferramentas e literaturas disponíveis são limitadas e, em muitos casos, estão desatualizadas. Podemos, por

exemplo, utilizar parte do *Livreto do Grupo* para compor uma ferramenta que atenda ao item assinalado no primeiro marcador da lista acima, mas também gostaríamos de perguntar se o material é abrangente, atual e interessante. É possível que venhamos a usar informações de peças de literatura existentes, como ponto de partida para a criação de novas ferramentas.

Independentemente de tudo isso, gostaríamos de saber se a listagem abreviada que expusemos acima corresponde à lista de vocês. Estas são as nossas idéias; será que coincidem com as suas? Como dissemos, isto será debatido na conferência, e adorariamos conhecer a opinião de todos.

Projetos

Como sempre acontece, e conforme assinalamos na WSC 2004, foram aprovados e priorizados muito mais projetos na última conferência, do que jamais teríamos condições de implementar. Conseguimos, contudo, fazer alguns progressos em diversos projetos. Em alguns deles, como “Comunicações e Publicações do NAWS” e “Identificação e Desenvolvimento de Lideranças”, não utilizamos um grupo de trabalho formal para dar andamento direto ao plano de projeto, mas avançamos, discutindo e pensando a respeito dessas questões. “Liderança,” como já relatamos acima, foi um dos tópicos para discussão neste ciclo. Ficamos muito satisfeitos debatendo o assunto com toda a irmandade, e pela forma como o pensamento de NA segue evoluindo. Essas conversações são fundamentais para nossos avanços como irmandade, para enfrentarmos alguns dos desafios que nos confrontam em campos difíceis. No de comunicações, evoluímos um pouco e tivemos também alguns contratempos. Não conseguimos publicar o NAWS News de maneira consistente neste ciclo de conferência, em função dos limitados recursos dos serviços mundiais, uma dificuldade que, acreditamos, será menos sentida neste próximo ciclo. Apesar de tudo, nossa capacidade de promover conversações consistentes ao longo do ciclo de conferência, de nos comunicar a respeito de um conjunto fundamental de questões e conduzir um diálogo real envolvendo NA como todo parece ter aumentado bastante. Por isso, estamos gratos.

A seguir, apresentamos um relatório mais profundo dos três principais projetos aprovados na WSC 2004: o Texto Básico, o *Manual de Relações Públicas* (aprovado sob o título “Manuais de Serviço” na WSC 2004), e a Estratégia de RP. Os três projetos utilizaram grupos de trabalho para concluir as incumbências previstas no plano de projeto aprovado na última conferência. Todos foram um sucesso até agora, e somos gratos aos voluntários dos grupos de trabalho e aos membros interessados da irmandade que se informaram, ofereceram comentários, sugestões e permaneceram engajados durante todo o ciclo. O serviço que realizamos irá nos ajudar — a NA como um todo — a melhor levar a mensagem aos adictos que, de outra forma, talvez nunca tomassem conhecimento de Narcóticos Anônimos.

Manual de Relações Públicas

Um dos projetos nos quais focalizamos grande parte da nossa atenção neste ciclo de conferência foi o *Manual de Relações Públicas*. A maioria dos manuais existentes foi criada na década de 1980, por isso é tão premente a necessidade de novos itens do gênero. Esperamos oferecer, com o *Manual de Relações Públicas*, não apenas um material mais atualizado do que os manuais de Informação ao Público e Hospitais e Instituições, que constam atualmente do nosso catálogo, como também uma revisão, no sentido de “ver” as coisas de forma nova — uma “re-visão”.

Compreendemos que alguns membros ainda estão se questionando sobre o termo “relações públicas” — de onde veio, e o que significa para os serviços de NA? Simplesmente, relações públicas é a forma como nos relacionamos com as pessoas — que nos alugam o espaço da reunião, os provedores de serviços telefônicos, os servidores públicos dos tribunais de drogas, nossos próprios membros, e assim por diante. Acreditamos que o texto do manual irá ajudar no aperfeiçoamento dos serviços que prestamos atualmente, ampliará nossa área de atuação, ajudando-nos a entender a importância de comunicações consistentes e confiáveis, relacionamentos posi-

tivos e follow-up regular junto aos profissionais. Este manual de relações públicas irá nos auxiliar em nosso propósito de levar a mensagem de recuperação, para realizar o ideal da Declaração de Visão do NAWs.

Claro que isto constitui uma nova abordagem para nós — fato que pode ser assustador. Uma imagem que se repetiu em nossas conversações sobre infraestrutura durante este ciclo de conferência é nossa tendência, no serviço, de tentar encaixar estacas quadradas em buracos redondos. Por quê? Porque os buracos são redondos. Por que são redondos? Porque sempre foram assim. Em outras palavras, para um grupo de pessoas tão propensas à rebeldia, somos até bem comandados pela resistência à mudança. Na maior parte do tempo, tendemos a encarar nosso passado histórico como um mapa para o futuro. A maioria dos corpos de serviço tem uma estrutura formada há décadas, que pode ou não ser a melhor configuração para atender nossas necessidades atuais. O *Manual de Relações Públicas* é parte de uma tentativa mais ampla de analisar criteriosamente a nossa infra-estrutura e indagar, como sugerem as questões da última seção deste relatório: O que estamos tentando alcançar, e qual a melhor forma de fazê-lo? Encaramos esta prática como uma tentativa mais ampla de adotar um ponto de vista em que a forma segue a função, e não o contrário; na atual estrutura de serviço, muitas vezes a função segue a forma.

Tendo isto em vista, o *Manual de Relações Públicas*, que fará parte dos materiais para Aprovação em Conferência, não contempla uma fatia estreita das nossas interações com terceiros; ao contrário, procura adotar uma abordagem mais holística dos nossos relacionamentos. O plano de projeto aprovado na WSC 2004 explica:

No entanto, o que melhor atenderia à irmandade, na nossa visão, é algo com um alcance bem mais amplo, um *Manual de Relações Públicas*, que cobriria todos os focos externos dos nossos comitês de serviço — informação ao público, hospitais e instituições, *websites*, linhas telefônicas, etc. Pretendemos conversar com a conferência sobre o melhor enfoque para um manual que atenda as demandas da irmandade.

Evidentemente, essa conversa sobre o melhor atendimento das necessidades da irmandade é contínua. Mas, neste caso em particular, falamos com muitos de vocês, e temos confiança de que este caminho é o mais adequado para a maioria dos corpos de serviço que irão utilizar o manual.

O *Manual de RP* destina-se principalmente aos companheiros que prestam serviço nas áreas; entretanto, pode ser adaptado para qualquer nível do serviço, até para os grupos sem área. Sua organização pretende facilitar o usuário. Os capítulos são independentes, mas encorajamos os membros a utilizarem o manual inteiro, uma vez que cada capítulo oferece sugestões importantes para a prestação de serviço. Contém também uma introdução, índice remissivo, sumário, conclusão e adendos. Os adendos são divididos por capítulo e podem ser considerados ferramentas de serviço.

Revisão e Sugestões para o Manual

O plano de projeto para o *Manual de RP* previa um período de revisão e sugestões para o material — como um todo ou, conforme acabou sendo, em etapas. Agora, enquanto preparamos este *Relatório da Agenda da Conferência*, as duas seções do manual já foram distribuídas para revisão.

Os primeiros quatro capítulos (Seção I) foram enviados no dia 1 de maio de 2005, para um período de noventa dias de revisão e sugestões. Os capítulos foram:

“Relações Públicas e NA”, “Princípios Centrais de Relações Públicas”, “Eficiência dos Serviços” (com foco nas áreas e contendo uma ferramenta de planejamento de serviços para auxiliá-las), e “Interagindo com Profissionais”. Esses são considerados os capítulos fundamentais, que podem ser aplicados universalmente nos esforços de serviço. O período de revisão gerou sessenta e sete comentários e sugestões, encaminhados por indivíduos, comitês e subcomitês de área, regiões e um grupo. A maioria veio dos Estados Unidos, com a participação também de membros e áreas da Alemanha, Turquia, África do Sul, Canadá e Nova Zelândia.

Despachamos a segunda seção — contendo os capítulos cinco a nove — no dia 24 de agosto de 2005. Estes possuem um foco maior no serviço, englobando os capítulos sobre “Mídia”, “Justiça Criminal”, “Tratamento”, “Serviços de Saúde” e “Linhas Telefônicas”. Neste momento, a seção está sendo revisada por um período de noventa dias, que se encerrará no dia 30 de novembro de 2005. Após essa data, iremos preparar esses capítulos, para inclusão nos materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência.

Os capítulos restantes (seção três) — “Tecnologia Web”, “Governo”, “Planejamento de Eventos” e “Desenvolvimento da Irmandade” — já foram rascunhados, e serão distribuídos à irmandade no dia 1 de dezembro de 2005, para um período de noventa dias de revisão e sugestões. Apressaremos a sua revisão, com base nas sugestões recebidas, para que fique pronta antes da conferência. Entretanto, a WSC poderá aprovar os capítulos dez a treze, uma vez que, ao contrário da literatura de recuperação, neste caso as diretrizes não exigem a publicação de uma minuta em formato para aprovação, com determinada antecedência em relação à conferência. Sabemos que não é a situação ideal; mas, tentando acomodar o que determinam os procedimentos e as necessidades da irmandade, este nos pareceu ser o plano mais sensato. Os primeiros nove capítulos do manual serão publicados junto com os itens para Aprovação em Conferência e, apesar de os últimos quatro capítulos não estarem incluídos, a irmandade já os terá visto, revisado e enviado comentários. Parece-nos uma irresponsabilidade esperar mais dois anos até que a conferência aprove o manual inteiro. Compreendemos que este é um ponto de partida para nós, e é por isso que estamos mencionando este assunto aqui, no *Relatório da Agenda da Conferência*, para que tenham tempo de discutir e dar aos seus delegados uma idéia de como se sentem a esse respeito.

Acrescentando Prática e Propósito aos Procedimentos

Parte do nosso desafio decorre de nunca termos colocado totalmente em prática nossos atuais procedimentos para aprovação de materiais de serviço. Desde que foram estabelecidos, só os utilizamos em pequena escala, para a revisão e copidesque do Manual do Tesoureiro. Esta é a primeira vez que os aplicamos a novos materiais, e descobrimos que algumas das nossas políticas são rígidas demais, não atendendo muito bem às necessidades da irmandade. Se tivéssemos nos pautado somente nesses procedimentos e no plano de projeto da WSC 2004, que é ainda mais rigoroso em seus requerimentos, só teríamos condições de publicar o Manual de RP, na sua totalidade, a partir de 2008, na melhor das hipóteses.

Em particular, os adendos mencionados acima não foram distribuídos para revisão da irmandade — nem, francamente, temos certeza de que esta seja a melhor forma de lidar com este material, independentemente das limitações de tempo. Grande parte foi extraída de correspondências que já são expedidas pelo setor de serviços à

irmandade, quando nos pedem determinados tipos de materiais (tais como modelos de cartas para profissionais, ferramentas de planejamento para áreas, esboços de apresentações, etc). Agora, só porque esses itens serão incluídos como adendos na proposta do *Manual de Relações Públicas*, iriam requerer aprovação da conferência, e a colocação de uma tarja no manual, pelos próximos dois anos, dizendo “pendente de aprovação da conferência”. Isto não faz muito sentido para nós.

Acreditamos que adendos desse gênero, assim como os nossos boletins, devam ser aprovados pelo Quadro Mundial. Nesse caso específico, isso nos permitiria publicar o *Manual de RP* sem a tarja com aquela ressalva. De uma forma geral, poderíamos atualizar itens como as ferramentas de planejamento ou apresentação, sem ter que esperar dois anos para disponibilizar materiais novos ou revisados para a irmandade, nos adendos do manual.

Repetimos que esta é uma novidade para nós, e que precisa ser discutida. Por isso resolvemos publicar nossa opinião aqui, antes da conferência, onde debateremos com os delegados o processo de aprovação de material de serviço.

Para maiores informações sobre o projeto do *Manual de Relações Públicas*, leiam os *NAWS News* publicados neste ciclo de conferência. Cada edição relata o progresso de todos os projetos, aqui mencionados de forma sintética.

Estratégia de Relações Públicas

O manual não foi o único projeto de relações públicas que desenvolvemos ao longo deste ciclo de conferência. A WSC 2004 também aprovou um plano para a elaboração de uma estratégia de relações públicas. Foi a primeira vez que o quadro mundial empreendeu dois projetos relacionados, porém distintos, simultaneamente, fato que constituiu um desafio. Os dois coordenadores de projeto da equipe de funcionários do escritório participaram das reuniões de ambos os grupos de trabalho, compartilhando as informações entre os grupos, que também realizaram reuniões conjuntas. Conseguimos assim assegurar que os projetos de RP funcionassem de forma coordenada. Apesar de reconhecermos que a execução de dois trabalhos simultâneos de relações não foi uma situação ideal, a comunicação e colaboração entre os grupos de trabalho e o quadro mundial pareceram funcionar nestes planos específicos.

O projeto da estratégia avaliou nossos esforços de relações públicas de um ponto de vista amplo e visionário, considerando também os detalhes importantes que envolvem as diversas atividades de RP da irmandade e do NAWS. O grupo utilizou o Planejamento Estratégico do NAWS como modelo, identificando metas de longo prazo e áreas-chave de resultado, e elaborando objetivos e enfoques para abordar cada uma delas. Por exemplo, eis alguns desses objetivos:

- ◆ Elaborar ferramentas e aumentar os recursos disponíveis para os trabalhos de RP.
- ◆ Estabelecer, expandir e aperfeiçoar relacionamentos mutuamente benéficos, com o público-alvo principal.
- ◆ Aumentar a visibilidade de NA, e o acesso a informações sobre a irmandade.

Uma vez estabelecidos os objetivos e enfoques do plano, o grupo de trabalho identificado necessitava de recursos e instrumentos de relações públicas. Alguns deles, que vimos discutindo, são:

- ◆ Materiais dirigidos a (tipos específicos de) profissionais (por exemplo, de tribunais de drogas, da área da saúde, etc)
- ◆ Literatura dirigida
- ◆ Protocolos para a participação do NAWS em eventos profissionais
- ◆ Vídeos e PSAs: atualização de eventos profissionais, ou criação de novos
- ◆ DVD de treinamento para membros
- ◆ Aperfeiçoamento dos dados de pesquisa
- ◆ Folheto informal sobre a responsabilidade dos membros

Algumas das recomendações do grupo de trabalho quanto a objetivos e enfoques já foram incorporadas e priorizadas na minuta do Planejamento Estratégico do NAWS para 2006-2008. Os planos de projeto, que fazem parte do orçamento contido nos itens para Aprovação em Conferência, irão refletir este trabalho.

Acima de tudo, ainda pretendemos incluir uma declaração interna e externa de relações públicas para Aprovação em Conferência. A declaração interna de RP teria a função de orientar os esforços de relações públicas da irmandade, explicando o porquê dos trabalhos que realizamos. A declaração externa desnudaria a essência do que dizemos ao público sobre NA. As duas seriam oferecidas em substituição à atual Declaração de Relações Públicas, contida no Guia dos Serviços Mundiais de NA.

Texto Básico

O terceiro projeto que queremos relatar é o Texto Básico. A maioria de vocês, que está lendo este relatório, sabe que a última Conferência Mundial de Serviço aprovou uma moção para substituir “algumas ou todas as atuais histórias pessoais” do Texto Básico, e acrescentar um novo prefácio ao livro e uma breve introdução à seção de relatos pessoais. A conferência de 2006 marcará a metade do prazo para conclusão do projeto do Texto Básico. Sendo assim, não temos muito o que apresentar, a não ser um relatório dos progressos alcançados e um lembrete das decisões que ainda precisam ser tomadas com relação ao projeto. Se tiverem quaisquer sugestões ou idéias a respeito de algum dos pontos a seguir, teremos a maior satisfação em ouvi-las.

Histórico

Este projeto já é acalentado há muito tempo — porém, essa visão do Texto Básico não é tão inovadora. Mesmo quando as histórias foram compiladas para a Primeira Edição, há mais de 25 anos, a expectativa quanto ao seu resultado final era bem semelhante ao tipo de coletânea que estamos tentando reunir neste momento. Naquela época, na década de 1970, foi enviada uma carta a toda a irmandade, solicitando experiências pessoais para o Texto Básico, que ainda se encontrava em fase de elaboração:

Precisamos de contribuições de todas as áreas geográficas, e de uma ampla variedade de drogas usadas. Gostaríamos de enfatizar a fase da recuperação na história do adicto — partilhar nossa força e esperança, em vez de relatar uma longa trajetória com as drogas, para depois terminar assim: “e aí eu entrei para NA, e agora está tudo bem”.

Aquela carta, escrita há tanto tempo, antecipa muito do que temos falado este ano, em nossas tentativas de reunir novos originais. Nosso desejo de conseguir uma

coletânea de relatos pessoais que reflita nossa diversidade (geograficamente e sob todos os outros aspectos, na verdade) e a profundidade e riqueza da nossa experiência de recuperação são apenas a mais recente versão de uma visão que já é compartilhada há décadas.

Entretanto, nossa jornada até este ponto tem sido bem direta. Durante uma década, ficamos presos a uma moratória, aprovada pela conferência de 1988, fazendo com que as revisões do texto estivessem fora de questão. Quando a moratória se encerrou, em 1998, passamos seis anos decidindo se algo deveria ser recomendado quanto ao Texto Básico, e o quê. Realizamos pesquisas de opinião na irmandade (mais de uma vez); conversamos com os membros; discutimos nas reuniões do quadro mundial. Por fim, apresentamos uma moção no Relatório da Agenda da Conferência de 2004, que foi aprovada com entusiasmo, dando início a este trabalho.

O plano de projeto para a revisão que proporá a Sexta Edição do Texto Básico prevê uma duração de dois ciclos. Ou seja, o projeto foi aprovado na WSC 2004 e, a não ser que haja alguma circunstância imprevista, a versão para aprovação da Sexta Edição do Texto Básico será votada na WSC 2008.

Onde Estamos Agora

Durante a maior parte do ano passado, o projeto passou pela etapa de coletânea de relatos. Em fevereiro de 2005, fizemos um apelo à irmandade, explicando o projeto, nossas expectativas em relação à revisão das experiências pessoais, e ao tipo de relatos que estávamos buscando. Enviamos um prospecto com esse pedido para os participantes da conferência, colocamos na Internet, levamos conosco em todas as viagens, e estimulamos as comunidades locais de NA a distribuírem-no. Ao longo dos meses, foi traduzido — na íntegra ou parcialmente — para nove idiomas. Algumas dessas traduções fomos nós que fizemos; outras foram executadas na comunidade local; todas estão no site www.na.org/conference/bt/index.htm.

Também redigimos um anúncio mais curto, para utilização nas convenções e outros eventos locais, e o colocamos na Internet, para que os membros possam baixar com facilidade, e fazer a divulgação da solicitação de relatos pessoais. Atendendo a pedidos, também elaboramos um esboço para duas oficinas relacionadas ao projeto — uma sessão de partilhas mais curta e uma oficina de redação, mais longa. Conduzimos a primeira em diversos eventos, inclusive na convenção mundial. E ouvimos falar que membros de comunidades de NA em todo o mundo também realizaram oficinas locais. Esses eventos não serviram apenas para divulgar o projeto — e, esperamos, gerar material para a revisão — mas foram também muito inspiradores e emocionantes para os participantes.

Para Onde Estamos Caminhando

Com a transição de 2005 para 2006, estamos nos deslocando da fase de compilação do projeto e nos encaminhando, seriamente, para a redação e elaboração de uma minuta. A primeira metade de 2006 será dedicada ao levantamento do material de que dispomos, à tomada de decisões sobre a minuta, e à coletânea de peças para preencher as lacunas dos textos recebidos até o momento. Iremos finalizar o esboço ao longo do primeiro semestre de 2006, e o período para revisão e sugestões terá início em julho de 2006.

É claro que, ao formatarmos uma coletânea deste porte, diversas decisões precisarão ser tomadas. Já chegamos a um consenso quanto a algumas providências e as

relatamos à irmandade, já por altura do CAR da última conferência. Por exemplo, estamos pensando em manter a seção de relatos pessoais com o mesmo tamanho da atual (aumentando ou reduzindo-a em cerca de vinte por cento). Incluiremos um sumário para cada uma das experiências pessoais relatadas.

Outras decisões, contudo, ainda precisam ser definidas. Discutimos a possibilidade de eliminar os títulos “Livro Um” e “Livro Dois”, por exemplo, e usar “Parte Um” e “Parte Dois”, ou “Seção Um” e “Seção Dois”, ou mesmo deixar o livro sem qualquer distinção do gênero. Também debatemos a idéia de dividir os relatos pessoais em seções de algum tipo – com base, talvez, nos estágios de recuperação. Ainda não tomamos uma decisão quanto a essas possibilidades. Nossas conversas terão continuidade, e à medida que prosseguir a nossa compilação do texto, teremos decisões preliminares a partilhar com vocês.

Algumas ou Todas

Evidentemente, uma das maiores decisões que precisamos tomar tem relação com o destino das histórias existentes. A moção aprovada na conferência de 2004 requer a “substituição de algumas ou de todas as atuais histórias pessoais”, e começamos a discutir as possíveis implicações desta proposição.

Neste projeto, nos defrontamos com impulsos potencialmente conflitantes: queremos criar algo novo e bem atual, que fale da nossa irmandade no presente e, ao mesmo tempo, desejamos preservar e respeitar o legado do nosso Texto Básico. Quando pensamos em representar a ampla diversidade da nossa irmandade nas histórias pessoais, parecem-nos perfeitamente coerentes esses conflitos. Um Texto Básico realmente representativo da nossa diversidade satisfaria esses dois impulsos.

É uma questão difícil, e não tomamos, de forma alguma, qualquer decisão final quanto a uma recomendação. Contudo, chegamos ao consenso, dentro do quadro mundial, de recomendar a manutenção, na minuta da Sexta Edição do Texto Básico, de algumas das histórias existentes. E, apesar de ainda não termos decidido quantos e quais ficarão, nossa tendência é manter de 15 a 25 por cento dos atuais relatos pessoais, selecionados em parte pela sua relevância histórica – tanto pela importância histórica dos membros que os escreveram como pelo conteúdo cronológico dos próprios textos – e em parte pelo conteúdo de recuperação dos relatos.

Além desse percentual acima, poderemos decidir manter outras histórias. Elas seriam avaliadas juntamente com os novos originais recebidos, segundo os mesmos critérios. Em linhas gerais, estamos avaliando os relatos com base em critérios tais como conteúdo de recuperação, qualidade, estilo, estrutura e tamanho, e seu enquadramento na obra como um todo.

Estes são apenas nossos pensamentos preliminares sobre as histórias existentes e o tipo de decisão que poderemos tomar com respeito ao projeto, no tocante à substituição de “algumas ou todas”. Estamos partilhando com vocês, porque queremos conhecer a sua opinião. Se tiverem paixão por este assunto ou qualquer dos aspectos do projeto, pedimos que partilhem conosco. Os delegados discutirão o projeto do Texto Básico na conferência – e, claro, todos podem escrever para o Quadro Mundial, a qualquer momento. Partilhem conosco o seu interesse pelo assunto.

Moções Regionais

No início deste relatório, nós nos referimos a este CAR, ironicamente, como um híbrido. Ainda nos encontramos na transição, de um CAR e uma conferência enfocados em moções e decisões, para um maior foco em planejamento estratégico, coordenação e discussões. Cada conferência nos aproxima um pouco mais do modelo desejado. Porém, todos os anos, quando iniciamos os preparativos para a conferência, incluindo a redação do *Relatório da Agenda da Conferência*, pensamos na distância que ainda falta percorrer.

Conforme escrevemos no último *Relatório da Agenda da Conferência*, a comunicação durante o ciclo bienal é a chave para uma parceria eficaz entre as regiões e os serviços mundiais, e ainda estamos bem distantes desse ideal. É bem verdade que um número maior de membros e comitês de serviço estão percebendo as abundantes oportunidades de diálogo existentes, além do CAR. Realmente, uma moção regional deveria ser o último recurso utilizado para direcionar as ações do quadro e dos serviços mundiais, quando outros esforços de discussão e diálogo tiverem fracassado.

Estamos aperfeiçoando nossas conversações sobre assuntos importantes no nível local, em toda a irmandade. As quatro temáticas para discussão sobre as quais nos reportamos aqui, neste CAR, constituem uma evidência deste fato. Conduzimos sessões ao redor do mundo – nos workshops mundiais, fóruns de zona e outros eventos – e tomamos conhecimento dos relatos de outras comunidades que realizaram suas próprias oficinas. Em grande parte, NA como um todo vem conversando sobre as questões e dificuldades comuns a todos nós, o que representa uma enorme conquista. A grande repercussão, em todos os lugares, dos tópicos para discussão é um testemunho do nosso sucesso, enquanto irmandade, no aprendizado do diálogo.

O que ainda precisa ser aperfeiçoado é a captação e aproveitamento de tudo o que ouvimos, e proporcionar às comunidades de NA instrumentos para fazer o mesmo, no nível local. Nossa capacidade de promover um diálogo amplo e generalizado por toda a irmandade aumentou muito. Nossas condições de sintetizar e realimentar as discussões locais, todavia, não cresceram a passos largos. Esperamos que, ao dedicarmos o cerne do *Relatório da Agenda da Conferência* deste ano às temáticas – ao que ouvimos no decorrer deste ciclo e como levar as discussões adiante, para uma instância mais avançada – estejamos dando um passo na direção correta.

Entretanto, ainda não existe um entendimento generalizado de como utilizar o sistema para nos comunicarmos e construirmos um consenso. Algumas regiões, mesmo agora, se apressam em publicar uma moção no *Relatório da Agenda da Conferência* a respeito de um assunto que não procuraram abordar anteriormente. Esta é uma forma parcial de utilização do sistema, na melhor das hipóteses, e não constitui a melhor maneira de ser ouvido, nem produz resultados tão eficientes. A boa notícia é que a quantidade de moções está minguando; nossos canais de diálogo parecem estar funcionando. Diversos membros e delegados continuam se sentindo mais à vontade e mais beneficiados com a comunicação interativa. Parte das conversações ocorridas nos workshops mundiais e outros eventos da irmandade – reduziram a necessidade de algumas regiões de propor moções no CAR. As regiões estão percebendo que abrir um debate com o quadro mundial sobre uma questão pode ser uma medida mais eficaz do que submeter uma moção por

intermédio do CAR. Estamos crescendo e aprendendo juntos. Os serviços mundiais precisam trabalhar mais, no sentido de tornar os veículos de comunicação mais acessíveis e mais consistentes. As comunidades locais podem facilitar essa iniciativa, aproveitando as oportunidades de diálogo. Talvez algum dia possamos imaginar um *Relatório da Agenda da Conferência* sem quaisquer moções.



Moção 1: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, com prazo e orçamento, até a WSC 2008, para criar/desenvolver um glossário de termos de recuperação tipicamente utilizados em Narcóticos Anônimos

Intenção: Proporcionar como recurso os significados comuns para termos de recuperação utilizados com frequência em NA.

Proponente: Northern New York Region (Região do Norte de Nova Iorque)

Impacto Financeiro: O impacto financeiro seria o tempo que o Quadro Mundial levaria para discutir e formatar este plano de projeto para apresentação à conferência, e para a conferência analisar a proposta. O custo de qualquer projeto potencial depende dos detalhes do seu plano.

Política Afetada: Nenhuma.

Argumento da Região: Esta área acredita ter surgido a necessidade de se criar um glossário de termos relativos à recuperação. Embora muitas dessas palavras possam ser encontradas nos dicionários, algumas dessas definições não dizem respeito à recuperação, e muitas vezes os termos de recuperação utilizados na irmandade não são encontrados nos dicionários. O padrinho é uma das ferramentas que os adictos usam para compreender os termos de recuperação. Porém, nossa consciência coletiva acredita que o glossário será extremamente benéfico para o relacionamento entre padrinhos e afilhados. Também ajudaria os recém-chegados, uma vez que nós, como membros experientes, precisamos demonstrar “um interesse especial pelo adicto confuso que quer parar de usar”. Quando for desenvolvido, servirá como recurso para os adictos promoverem um entendimento comum dos termos de recuperação. Isto aumentará ainda mais a unidade da irmandade, em vez de permitir que diferentes significados de palavras possam separar os adictos.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Preocupa-nos a intenção desta moção, que parece querer criar uma definição “oficial” para diversas expressões da linguagem de NA. Tememos que esse tipo de definições “oficiais” e tentativas de padronizar a compreensão dos nossos princípios estimule uma atitude dogmática e uma interpretação inflexível. Muitas das nossas palavras e expressões estão abertas a interpretação, em função da sua própria natureza. Não cremos que a tentativa de definir, ao estilo do dicionário, termos tais como “rendição” ou “contato consciente”, por exemplo, seja prática, nem útil.

Mesmo se fôssemos favoráveis à idéia, em nosso atual sistema, a proposição de moção no *Relatório da Agenda da Conferência* não é a melhor forma de

apresentar um trabalho para consideração. Conversar ou escrever para o quadro mundial é um modo de iniciar o diálogo a respeito de qualquer idéia. Assistir a um evento dos serviços mundiais ou evento onde haja a participação dos serviços mundiais é um outro caminho que proporciona a oportunidade de conversar tanto com o NAWS como com outras regiões a respeito da idéia. Os *Relatórios da Conferência* e fóruns de discussão on-line também constituem uma instância para as regiões discutirem suas sugestões com as demais regiões. O quadro mundial leva em consideração todas essas interações com a irmandade, ao planejar o ciclo seguinte. Elaboramos planos de projeto para apreciação da conferência, de acordo com a abordagem estratégica geral que vem orientando nossos esforços desde a reestruturação dos serviços mundiais. Pedimos que a conferência nos permita avaliar a idéia de um glossário, quando definir os planos de projeto para a próxima WSC, mas não recomendamos que ela determine a criação de um plano de projeto formal com essa finalidade.

> > > > > > > > > > > > >

Moção 2: Direcionar o Quadro Mundial a desenvolver um plano de projeto para elaboração de uma Declaração de Identidade aprovada pela irmandade, a ser apresentada na WSC 2008.

Intenção: Para se obter literatura que reconhecerá as características que diferenciam a irmandade de Narcóticos Anônimos de outras irmandades de doze passos.

Proponente: Ohio Region (Região de Ohio)

Impacto Financeiro: O impacto financeiro seria o tempo que o Quadro Mundial levaria para discutir e formatar este plano de projeto para apresentação à conferência, e para a conferência analisar a proposta. O custo de qualquer projeto potencial depende dos detalhes do seu plano.

Política Afetada: Nenhuma.

Argumento da Região: Existem atualmente diversas versões da Declaração de Identidade, que circulam pela Irmandade de Narcóticos Anônimos. Muitos grupos de escolha resolveram torná-las parte das leituras da reunião. Adicionalmente, são lidas em diversas convenções de Área e Regionais, e até mesmo alguns comitês de serviço decidiram incluí-las como parte de suas leituras.

Apesar de não serem oficiais, estas declarações receberam um amplo apoio da irmandade. Foram abraçadas, pelo simples fato de não existir tal literatura aprovada pela irmandade. Assim, só restou aos adictos desenvolver essas declarações por si próprios.

Acreditamos que a nossa irmandade estaria melhor atendida se houvesse uma única Declaração de Identidade, aprovada pela irmandade. Isto proporcionaria uma mensagem consistente e minimizaria muitos problemas decorrentes das variadas declarações não oficiais que se encontram atualmente em circulação.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Apesar de compreendermos que muitos grupos incluem algum tipo de declaração de identidade em seu formato de reunião, por acharem que ajuda a esclarecer a linguagem e o

programa de NA, não achamos necessário que essa declaração se torne o foco de um projeto dos serviços mundiais. Os grupos que decidirem utilizar uma declaração de esclarecimento ou identidade são, evidentemente, livres para fazê-lo; o princípio da autonomia do grupo garante esse direito. Desenvolver esta declaração a nível mundial, no entanto, poderia sugerir que todos os grupos devessem fazer sua leitura, conseqüência esta que não apoiamos.



Moção 3: Modificar o prazo de circulação das minutas para aprovação de literatura de recuperação, do atual mínimo de 150 dias, para um mínimo de um ano.

Intenção: Ampliar o prazo para aprovação da literatura, permitindo um tempo suficiente para as comunidades que assim o desejarem fazerem um rascunho da tradução do material.

Proponente: German Speaking Region (Região de Língua Alemã)

Impacto Financeiro: Esta moção não acarretaria nenhum impacto financeiro direto.

Política Afetada: Esta ação alteraria diretamente os seguintes procedimentos da WSC:

A Guide to World Services In NA (Gua dos Serviços Mundiais de NA)

(www.na.org/pdf/2004GWSNA_final.pdf)

Página 32, Processo de Aprovação da Literatura de Recuperação

B. Literatura no formato de minuta para aprovação

1. A literatura no formato de minuta para aprovação é preparada pelo Quadro Mundial e distribuída por um período de tempo determinado pelo Quadro Mundial, considerando as traduções, de no mínimo ~~cento e cinquenta (150) dias~~ um ano. A duração desse período de aprovação é determinada pelo Quadro Mundial, com base nas necessidades da irmandade e na peça a ser considerada para aprovação.

Argumento da Região: As novas literaturas são apresentadas em inglês. Portanto, não são acessíveis a uma grande parcela da nossa irmandade. Para alcançarmos uma consciência coletiva bem informada, a literatura precisa estar disponível em nosso idioma como rascunho de tradução. Para tanto, precisamos de pelo menos 6 meses A MAIS do que o período usual de aprovação.

Os prazos de 6—9 meses dos recentes projetos parecem suficientes para todo o processo de se chegar a uma consciência coletiva bem informada — desde que os membros consigam ler o idioma no qual foram escritos! Obviamente, este procedimento não é possível para uma irmandade como a nossa, que não fala o inglês, se não tivermos disponível uma primeira minuta de tradução.

Para qualquer peça de literatura de um porte maior, 12 meses ainda é um prazo extremamente apertado! A aprovação desta moção seria pelo menos um passo para que a nossa e outras Regiões que não têm o inglês como língua pátria tenham uma oportunidade igual de participar do processo de aprovação da literatura.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação*. Continuamos acreditando que é preciso responder melhor ao processo de elaboração de literatura, porém mantendo a eficiência. A ampliação do tempo de aprovação das literaturas poderia resultar em um período mais prolongado de desenvolvimento do projeto como um todo, fazendo com que, em vez de um ciclo, passasse a demorar dois ciclos. Ou então, esse prolongamento de uma etapa do projeto acarretaria a redução do tempo disponível para as demais etapas, tais como revisão e sugestões. A exigência de um prazo mínimo se estenderia ao período de aprovação de todos os itens — tanto de folhetos como de livros. Nossa experiência com o Livro do Apadrinhamento, que esteve circulando em formato para aprovação, de fato, por um período de nove meses, não indicou que a ampliação do tempo teria tornado o livro uma maior prioridade para os comitês de tradução, nem o deixou sujeito a uma revisão mais ampla pela irmandade. Além do mais, apesar de a maioria ou todos os comitês de tradução saberem disso, não custa repetir: as outras comunidades lingüísticas podem escolher se querem ou não traduzir uma determinada peça literária em inglês. Isto significa que, se uma literatura específica não atender as necessidades da comunidade, não precisa ser traduzida.

A decisão quanto a aprovar ou não uma peça literária é apenas uma pequena parcela do processo de desenvolvimento. O sucesso tanto do último projeto de literatura, o livro *Apadrinhamento*, como do atual, a revisão do Texto Básico, depende da participação de membros do mundo todo. Contribuir com material para um projeto ou dar sugestões é um exercício de muito maior influência na literatura de recuperação de NA do que votar a favor ou contra a aprovação de uma peça; e esse nível de participação esteve acessível a qualquer comunidade, nos dois últimos projetos.

Sumário da WSC 2006: Questões para Discussão e Moções

Vocês irão perceber que o CAR deste ano contém apenas três moções. A antiga Lista Abreviada de Moções caberia, este ano, em um pequeno cartão de fichamento. Esperamos que isso lhes permita um tempo maior, em seus grupos, para dar atenção às perguntas para discussão que constam da página a seguir. Procuramos manter esta edição do *Relatório da Agenda da Conferência* dentro de um tamanho razoável, e talvez isso seja um fator de inspiração, para que mais pessoas prestem atenção ao relatório como um todo, e não apenas às poucas moções aqui contidas. Queremos que este documento seja da mais fácil utilização possível, e sabemos que a apresentação das moções em uma folha facilita a sua localização, e a anotação do voto e da consciência do seu grupo. Porém, qualquer pessoa que tenha ido recentemente a uma Conferência Mundial de Serviço pode atestar que o tempo da WSC dedicado a moções ficou bem reduzido, quando comparado com o período que passamos discutindo as questões descritas no restante deste relatório. Se o seu grupo pretende se sintonizar genuinamente com o foco da conferência — ponderando as questões que estão sendo debatidas ao redor do mundo e que serão tratadas pelos delegados em abril — irá prestar atenção ao relatório na sua íntegra, e destacar a página a seguir, usando as perguntas aqui listadas para conduzir as conversações do grupo.

Perguntas para Discussão

No *Relatório da Agenda da Conferência* de 2004 incluímos as perguntas, pela primeira vez. Como podem perceber, este CAR possui bem menos moções, e esperamos que isso signifique mais tempo para vocês discutirem as questões que irão dominar a maior parte da agenda da conferência. A seguir, encontrarão perguntas para discussão, ligadas a cada um dos tópicos debatidos no ciclo de conferência 2004–2006. Foram elaboradas para encaminhar a conversação sobre estas temáticas a um patamar mais avançado.

‘Atmosfera de Recuperação’

1. O que está funcionando em seu grupo? Ou seja, de que forma o grupo está transmitindo a mensagem, mais do que a doença?
2. Quem, da sua comunidade local, falta chegar ao grupo, e por que acreditam que essas pessoas estejam faltando? (Por exemplo, se viverem em uma comunidade com diversidade racial, será que os freqüentadores da reunião refletem essa diversidade?)
3. Quais as iniciativas que você pode tomar como indivíduo para criar e manter a atmosfera de recuperação do seu grupo de escolha? (Por exemplo, saudar uma pessoa que não conheça; assumir o compromisso de ouvir o que cada pessoa tem a partilhar; não participar de conversas paralelas; etc.) O que você pode fazer quando vê acontecimentos que perturbam o ambiente do grupo?
4. Quais são as iniciativas que seu grupo pode realizar? (Por exemplo, modificar a arrumação da sala, para que seja mais convidativa a uma atmosfera de recuperação; reconhecer de alguma forma a presença de recém-chegados – dando-lhes uma lista de telefones, apresentando-os, etc.)

‘Liderança’

5. Como é que nós, como irmandade, podemos encontrar com mais facilidade as pessoas certas para os encargos – identificar talentos e encaixá-los nas funções?
6. Quais os passos que podemos dar para ajudar os servidores de confiança a terem maior sucesso, através de assessoramento, treinamento e orientação? (Por exemplo, um servidor de confiança recém-eleito pode trabalhar lado a lado com o membro que está deixando o encargo; podemos incentivar positivamente os servidores de confiança que realizarem um bom trabalho, etc.) De que outra forma podemos ajudar?
7. Como incutir o senso de responsabilidade pessoal, co-participação e boa gestão nas funções que assumimos?
8. O que queremos dizer quando falamos de “liderança” em NA? Qual a diferença entre “líderes” e “liderança”?

‘Nossa Imagem Pública’

9. De que forma assumo a responsabilidade pela imagem/reputação de NA? De que forma assumem os corpos de serviço? Como posso desenvolver em mim um senso de responsabilidade pessoal e co-participação, e como ajudar os outros a desenvolverem o mesmo?
10. De que forma uma imagem/reputação negativa pode afetar nossa capacidade de levar a mensagem?
11. Que aspecto da nossa imagem/reputação faz com que algumas pessoas sintam que NA não é adequado para elas? Que aspecto faz com que algumas pessoas sintam que NA não é um lugar adequado para se encaminhar um cliente?
12. De que forma uma cooperação mais eficiente entre serviços poderia melhorar nossa imagem pública?

‘Infra-estrutura’

13. Será que a atual estrutura da sua comunidade local de NA é a mais adequada para se levar a mensagem de recuperação? O que, na atual estrutura, poderia ser melhor adaptado para se levar a mensagem?
14. O que estamos tentando alcançar (o que é mais importante na sua comunidade), e como melhor atender essas necessidades (de que forma a estrutura de serviço está

atendendo essas demandas)? Quais os princípios básicos que isso envolve, e qual a estrutura básica mínima necessária?

15. O que estamos fazendo por aqueles a quem servimos? Se formamos uma área, o que estamos fazendo pelos grupos? Se formos uma região, o que fazemos pelas áreas? Se uma zona, o que fazemos pelas nossas regiões?
16. O que posso fazer para tornar o serviço mais eficaz? Por que devo prestar serviço?

Literatura Dirigida

17. A lista abaixo reflete as suas principais necessidades de literatura dirigida? Na sua opinião, o que deveria constar, mas está faltando nesta lista?

Prioritário (não necessariamente nessa ordem)

- juventude e recuperação
- medicação e recuperação

Em segundo lugar (não necessariamente nessa ordem)

- benefício do serviço para a recuperação pessoal
- desenvolvimento espiritual dos membros com maior tempo limpo, e como fazer com que continuem engajados na irmandade de Narcóticos Anônimos

Em terceiro lugar (não necessariamente nessa ordem)

- os membros mais velhos e a recuperação
- questões ligadas a gênero

Ferramentas Básicas para Grupos, Áreas e Regiões

18. A lista abaixo reflete as suas principais necessidades de ferramentas a serem criadas ou revisadas? Na sua opinião, o que deveria constar, mas está faltando nesta lista?
 - Materiais atualizáveis sobre os papéis e responsabilidades dos servidores de confiança do grupo, e como desempenhá-los
 - Ferramentas de discussão para conduzir determinados tipos de reuniões
 - Ferramentas simples e interativas (com um formato mais atual) a serem utilizadas pelos líderes, para aumentar o entendimento e prática dos princípios pelos membros, incluindo os “porquês” e os conceitos do serviço (tanto no sentido amplo, como no sentido estrito, com “C” maiúsculo)
 - Quebra-cabeças com os componentes da estrutura de serviço

Moções Regionais

Moção 1: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, com prazo e orçamento, até a WSC 2008, para criar/desenvolver um glossário de termos de recuperação tipicamente utilizados em Narcóticos Anônimos

Proponente: Northern New York Region (Região do Norte de Nova Iorque), página 38

Moção 2: Direcionar o Quadro Mundial a desenvolver um plano de projeto para elaboração de uma Declaração de Identidade aprovada pela irmandade, a ser apresentada na WSC 2008.

Proponente: Ohio Region (Região de Ohio), página 39

Moção 3: Modificar o prazo de circulação das minutas para aprovação de literatura de recuperação, do atual mínimo de 150 dias, para um mínimo de um ano.

Proponente: German Speaking Region (Região de Língua Alemã), página 40

Informações aos candidatos

Caro Membro de NA,

Existem os seguintes encargos para indicação e eleição na WSC 2006: duas posições no Painel de Recursos Humanos, duas vagas de Facilitador da WSC e até dez para o Quadro Mundial. As informações a respeito desses encargos e do processo de indicações e eleições estão disponíveis no Guia dos Serviços Mundiais (*Ciclo de Conferência 2004-2006*). De acordo com o processo descrito no guia, o PRH irá encaminhar uma lista de candidatos para essas funções, que será publicada na edição de março do *Relatório da Conferência*. Quando chegarem à WSC 2006, os participantes da conferência receberão um Relatório de Perfil de Candidato para cada um dos indicados pelo PRH.

Como parte dos procedimentos eleitorais, as regiões com assento na WSC podem indicar membros para os encargos acima. Todos os candidatos deverão preencher uma Ficha de Informações do Pool Mundial (cuja sigla em inglês é WPIF). Em algum momento antes das eleições, todos os participantes da conferência receberão uma cópia da Ficha de Informações do Pool Mundial, para as indicações regionais. Se você ainda não cadastrou a sua Ficha atualizada junto ao Pool Mundial, e está sendo considerado para indicação regional, pedimos que preencha e nos envie a Ficha a seguir, ou que baixe o formulário do nosso [website www.na.org](http://www.na.org). Saiba que a sua Ficha de Informações (WPIF) será reproduzida exatamente como nos for enviada. Sugerimos que invista o tempo necessário ao correto preenchimento da mesma.

Além disso, e para oferecer o melhor nível de serviço possível à nossa irmandade, pedimos que considerem cuidadosamente as responsabilidades inerentes às diversas funções dos serviços mundiais. Esses encargos exigirão um compromisso de pelo menos dois anos, com a possibilidade de se prolongar por seis anos. Talvez demande um considerável investimento do seu tempo, incluindo a participação em diversas reuniões e eventos, que poderão afastá-lo da sua família, do trabalho e de casa, durante um fim-de-semana por mês, e por toda a semana da WSC bienal. Certamente, haverá tarefas a realizar em casa durante o seu tempo livre, tais como ler ou escrever relatórios, e discutir com os outros membros os planos e objetivos do serviço. Além disso, é prevista a participação em conferências telefônicas, que poderão durar muitas horas.

Talvez você queira consultar o patrão, a família e/ou seu padrinho ou madrinha. Falar com membros que tenham trabalhado nos serviços mundiais poderá esclarecer o compromisso que esse serviço demanda. Ele é muito recompensador, e poderá ter um efeito profundo na sua vida e recuperação pessoal. Todavia, exige um grande esforço, longas horas de dedicação e sacrifício pessoal.

Ressaltamos que as informações acima não devem ser confundidas com o novo procedimento adotado, que permite aos Comitês Regionais de Serviço, Fóruns de Zona e ao Quadro Mundial encaminhar candidatos potenciais para avaliação do PRH. Esse prazo já expirou. Para maiores informações a respeito, os interessados deverão reler os relatórios do PRH de fevereiro e de outubro de 2005, também disponíveis no [site www.na.org](http://www.na.org).

Mais uma vez, se você receber uma indicação e não tiver sua Ficha atualizada junto ao Pool Mundial, pedimos que providencie imediatamente o seu preenchimento e envio.

World Pool Information Form

(Formerly the World Pool Resume)

Please type or print legibly in English and return to:
Human Resource Panel, NA World Services, Inc., PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409 USA
Fax (818) 700-0700

Day _____ Month _____ Year _____ First Submission Updated Form

Personal Information

Name: _____ Clean Date: _____ / _____ / _____
Day Month Year

Address: _____

City: _____ State/Province: _____

Postal/Zip Code: _____ Country: _____

Home Phone: _____ Fax: _____

Email Address: _____

Your Region: _____

General Service Interest

(Please mark your preference based on your skills and background)

World Board Conference Cofacilitator Human Resource Panel WSC Projects

Languages

For each language, please indicate your skill level as **FLUENT (F)**, **AVERAGE (A)**, or **MINIMUM (M)**. Write in additional languages if applicable.

Language	This is my 1 st Language	Can Write	Can Read	Can Speak
English				

Translate *into* English

I can translate this Language <i>into</i> English	When Written	When Spoken

Translate *from* English

I can translate <i>from</i> English to this Language	When Written	When Spoken

Education

Please complete *all* sections that apply.

Secondary/High School Completed <input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No			
College/University/Technical School Completed <input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No			
<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____
<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____
<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____
<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____
Professional and/or Community Organization Memberships			

Occupational Skills - Work Experience

Usual Occupation/Job Title: _____	From: _____
_____	To: _____
Other or Previous Occupations(s): _____	From: _____
_____	To: _____

Please check *current* skills/experience you are able to demonstrate:

General Skills (Check your <u>five</u> best skills only)	Business Experience (Check usual status- <u>one</u> only)	Specific Management Skills (Check <u>all</u> that apply)
<input type="checkbox"/> Accounting <input type="checkbox"/> Liaison <input type="checkbox"/> Arts & Graphics <input type="checkbox"/> Marketing <input type="checkbox"/> Communication <input type="checkbox"/> Math/Statistical <input type="checkbox"/> Contractual <input type="checkbox"/> Policy Development <input type="checkbox"/> Corporate Law <input type="checkbox"/> Presentation <input type="checkbox"/> Customer Service <input type="checkbox"/> Professional Translator <input type="checkbox"/> Decision Making <input type="checkbox"/> Public Relations <input type="checkbox"/> Domestic <input type="checkbox"/> Research <input type="checkbox"/> Editorial <input type="checkbox"/> System Analyst <input type="checkbox"/> Ethics <input type="checkbox"/> Team Building <input type="checkbox"/> Evaluation <input type="checkbox"/> Training <input type="checkbox"/> Facilitation <input type="checkbox"/> Writing <input type="checkbox"/> Health Care <input type="checkbox"/> Other _____ <input type="checkbox"/> IT Specialist <input type="checkbox"/> Other _____ <input type="checkbox"/> Law/Legal	<input type="checkbox"/> Administrative <input type="checkbox"/> Executive Management <input type="checkbox"/> Middle Management <input type="checkbox"/> Senior Management <input type="checkbox"/> Team Leader <input type="checkbox"/> Other _____	<input type="checkbox"/> Corporate Management <input type="checkbox"/> Event Planning Management <input type="checkbox"/> Financial Management <input type="checkbox"/> Human Resources Management <input type="checkbox"/> Informational Management <input type="checkbox"/> International Management <input type="checkbox"/> Project Management <input type="checkbox"/> Sales Management <input type="checkbox"/> Strategic Planning <input type="checkbox"/> Other _____

Service Experience

Current/Recent Service Position(s)

Dates	Position	Length of Service	Group/Area/Metro/Zone Region/World Service
From: _____ To: _____			
From: _____ To: _____			
From: _____ To: _____			
From: _____ To: _____			

In the “M/L” boxes below please enter **number of years** that applies. The first column is for how long you were a **MEMBER (M)** of the group or committee. The second column is for how long you held **LEADERSHIP POSITIONS (L)** such as chair, vice-chair, treasurer, or secretary of that committee.

M	L	World Service Experience
		Ad Hoc Group
		Cofacilitator
		HRP
		RD/RDA(RSR/RSRA)
		Special Worker
		Work Group
		World Board
		World Board of Trustees
		World Convention Corporation
		WS Translations Committee
		WSC Admin
		WSC H&I
		WSC Literature
		WSC PI
		WSC Policy
		WSO-BOD
		Other
		Other
M	L	Zonal Service
		Events/Activities
		H&I
		Literature
		Outreach
		Phone/Helpline
		PI
		Policy
		Translations
		Zonal Delegate
		Zonal Forum Admin
		Other
M	L	Other
		Other
		Other
		Other
		Other

M	L	Regional Service
		Events/Activities
		H&I
		Literature
		Outreach
		Phone/Helpline
		PI
		Policy
		RCM/ASR
		RSC
		Translations
		Website
		Other
M	L	RSO/ASO
		Board of Directors (BOD)
		Committee Member
		Special Worker
		Volunteer
		Other
M	L	Regional/Area Convention
		BOD or Exec. Committee
		Committee Member
		Volunteer
		Other
M	L	Area or Metro Service
		ASC/Metro
		Events/Activities
		GSR
		H&I
		Literature
		Outreach
		Phone/Helpline
		PI
		Policy
		Translations
		Website
		Other

References

List three (3) current references of people you have served with: (Please complete all information)

First and Last Name	Address, City, State, Zip/Postal Code, Country	Area Code Telephone	Email Address

General Questions

1) What is your vision for NA World Services?

2) With your service experience and accomplishments in mind, please elaborate on any skills or talents you can bring to NA World Services.

3) Give an example of how you brought energy and/or creativity to your service work.

4) In a committee or work group setting - what are your strengths?

5) Would you describe yourself as a: (please check all that apply)

- Leader Team Player Detail Oriented Discreet Visionary Trustworthy
 Philosopher Open-minded Orator (speaker) Doer Thinker Time-line-oriented
- Of those checked, choose one or two that best describes you and tell us how you demonstrate them in service to Narcotics Anonymous.

6) What do you find most rewarding in your job, in service, and throughout your life in general?

Thank you for completing this form

Glossário

Assembléia Regional

Um encontro de representantes de serviço de grupo (RSGs) e de membros do comitê regional (MCRs), coordenado pelo CSR, para discutir questões que afetam NA mundialmente, geralmente como preparação para a reunião anual da WSC. Às vezes, o delegado regional é eleito na assembléia.

Blenal

Que ocorre a cada dois anos.

CAR

Sigla do *Relatório da Agenda da Conferência* (em inglês, *Conference Agenda Report*).

Ciclo da Conferência

São os dois anos decorridos entre uma conferência e outra. O ciclo atual da conferência refere-se aos dois anos fiscais iniciados a 1 de julho de 2004, e encerrados em 30 de junho de 2006.

Comitê de Serviço Regional (CSR)

Corpo de serviço que reúne a experiência combinada de uma série de áreas adjacentes, a fim de prestarem apoio mútuo. Constituído por MCRs, pelo delegado regional e suplente, e outros, conforme a necessidade.

Conferência Mundial de Serviço (WSC)

Ao contrário de todos os outros corpos de serviço de NA, a conferência não é uma entidade, é um evento – a reunião da Irmandade de NA, de todos os lugares do mundo. A cada dois anos, os delegados regionais, membros do quadro mundial e o diretor executivo do Escritório Mundial de Serviço reúnem-se para debater questões relevantes para a Irmandade de Narcóticos Anônimos. A Conferência Mundial de Serviço é a instância da nossa estrutura de serviço em que a voz de NA como um todo pode ser ouvida, nas questões e preocupações que afetam a nossa irmandade mundial. A conferência é um veículo de comunicação e unidade: um fórum onde o nosso bem-estar comum é, em si, a pauta da reunião.

Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (FIPT)

Documento legal que serve para a proteção da literatura de recuperação de NA e suas logomarcas (marcas registradas). O documento que dá origem ao FIPT é denominado *instrumento de custódia*; explica como a literatura de NA e suas marcas registradas são administradas e protegidas em benefício da irmandade como um todo. Aprovado pela irmandade em abril de 1993.

Delegado Regional (DR)

Participa da WSC como delegado votante de uma região de NA (ou corpo de serviço equivalente). Responsável por ajudar na comunicação entre a região e os serviços mundiais, ao longo do ciclo da conferência.

Doze Conceitos para o Serviço de NA

Princípios fundamentais de NA, para guiarem nossos grupos, quadros e comitês em suas questões de serviço. Aprovados pela WSC em 1992; publicação de mesmo título em forma de livreto, contendo ensaios e questões para estudo.

Escritório Mundial de Serviço (WSO)

Nome da localização física dos principais centros de serviço dos Serviços Mundiais de NA. Com sede em Chatsworth (Los Angeles), Califórnia/EUA, possui filiais em Mississauga, Ontário/Canadá, Bruxelas/Bélgica e Teerã/Irã. O WSO imprime, armazena e vende literatura de NA aprovada pela irmandade e pela conferência, manuais de serviço e outros materiais. Proporciona apoio a novos grupos de NA e comunidades em desenvolvimento. Serve como centro de distribuição de informações a respeito de NA.

Facilitador(es) da WSC

Dois indivíduos que presidem a reunião plenária da Conferência Mundial de Serviço. Eleitos pela Conferência Mundial de Serviço.

Fóruns de Zona

Organizados localmente, são sessões de partilha orientadas para o serviço, que proporcionam às comunidades de NA formas de se comunicar, cooperar e crescer juntas. Envolvem participantes de regiões vizinhas.

Grupos de Trabalho

Pequenos núcleos de trabalho do Quadro Mundial, criados para atender a um propósito específico.

A *Guide to Local Services In NA (GLS)* – Guia de Serviços Locais de Narcóticos Anônimos (GSL)

Um manual de serviço, aprovado em 1987, para servir como recurso para os Grupos de NA, Áreas, Regiões e subcomitês, para se estabelecerem e prestarem serviços locais.

A *Guide to World Services In NA (GWSNA)* – Guia dos Serviços Mundiais de NA (GSMNA)

Compilação de decisões e procedimentos aprovados pela Conferência Mundial de Serviço, incluindo as diretrizes da WSC. Até 2002, denominava-se *Guia Provisório de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (TWGSS)*, quando recebeu o nome atual. A publicação do TWGSS, por sua vez, teve início em 1983, como sucessor provisório do *Manual de Serviço de NA* (antiga *A Árvore de NA*), que foi publicada, pela primeira vez, em 1976.

Infra-estrutura

Definida pelo dicionário como sendo a base ou alicerce de uma organização. Para os propósitos de NA, significa a estrutura de serviço e aquilo que a sustenta. Os três principais componentes da infra-estrutura, que discutimos recentemente, são recursos, comunicação e liderança.

NA Way Magazine, The

Publicada trimestralmente, a revista *NA Way Magazine* oferece atualmente artigos de serviço, histórias sobre recuperação e entretenimento, bem como um calendário de eventos internacionais de NA. Disponível, mediante solicitação, em inglês, francês, espanhol, português e alemão, constando ainda no site www.na.org.

NAWS

Refere-se a Narcotics Anonymous World Services, Inc. (Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos), a denominação legal dos serviços mundiais.

NAWS News

Boletim distribuído pelo Quadro Mundial após cada uma de suas reuniões, com relatório das mais recentes atividades. Publicado em inglês, francês, alemão, português e

espanhol. É enviado para todos os participantes da conferência, áreas e regiões registradas constando ainda no site www.na.org.

Painel de Recursos Humanos (PRH)

Fornece à Conferência Mundial de Serviço uma lista de candidatos qualificados para as eleições para o Quadro Mundial, Painel de Recursos Humanos e Facilitadores da WSC. Também é responsável pela administração do Pool Mundial. Constituído por quatro pessoas eleitas pela WSC.

Participantes da Conferência

Para fins de tomada de decisão, a definição de participantes da conferência engloba delegados regionais e membros do Quadro Mundial. Somente os delegados regionais votam nos itens das sessões de assuntos antigos, que saem publicados no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Planejamento Estratégico

Estratégia de longo prazo para que os serviços mundiais prestem suporte e serviços novos ou aperfeiçoados, a fim de facilitar o crescimento contínuo de Narcóticos Anônimos, mundialmente.

Plano de Projeto

Elaborado pelo Quadro Mundial para todos os possíveis projetos não-rotineiros dos serviços mundiais. Inclui o escopo proposto para o projeto, orçamento e prazos. É incluído nos materiais do Sistema de Aprovação em Conferência, como parte do orçamento.

Pool Mundial

Um “pool” de currículos de serviço de membros (Ficha Informativa do Pool Mundial), refletindo uma variedade de experiências de recuperação e serviço, bem como os talentos necessários para a realização das tarefas a nível mundial. Todos os membros que estejam limpos há mais de cinco anos podem e devem preencher a ficha do pool.

Quadro Mundial (em Portugal, é chamado de Conselho dos Serviços Mundiais)

O Quadro Mundial é o comitê de trabalho da Conferência Mundial de Serviço. Apóia a Irmandade de Narcóticos Anônimos em seus esforços para levar a mensagem de NA. Supervisiona as atividades dos Serviços Mundiais de NA, inclusive do nosso principal centro de atividades, o Escritório Mundial de Serviços. Ao quadro mundial são também confiados os direitos da Irmandade de NA sobre todas as suas propriedades físicas e intelectuais (que incluem literatura, logos, marcas registradas e direitos autorais), de acordo com a vontade da WSC.

Relações Públicas

Criação e manutenção das relações com os membros, profissionais, familiares e pessoas amadas, em um esforço para levar a mensagem de recuperação com maior eficácia.

Relatório da Agenda da Conferência (CAR)

Publicação que consiste de trabalhos e assuntos a serem considerados durante a reunião bienal da WSC. É distribuído, no mínimo, 150 (cento e cinquenta) dias antes da abertura da conferência; as versões traduzidas são publicadas com uma antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias antes da conferência. O corpo do CAR, em todos os idiomas no qual é publicado, está disponível, gratuitamente, no site www.na.org.

Relatório da Conferência

Relatório completo de todas as atividades dos serviços mundiais, enviado aos participantes da WSC; delegados e regiões também podem ter seus informes publicados. Costuma ser distribuído duas vezes por ano. É enviado aos participantes da conferência e assinantes, e também colocado no ar, no site www.na.org. A edição de março costuma conter relatórios do quadro, do PRH e das regiões.

Sistema de Aprovação em Conferência (Conference Approval Track - CAT)

Termo utilizado para descrever os itens enviados aos participantes da WSC, 90 (noventa) dias antes da Conferência Mundial de Serviço. Entre eles estão as propostas para assento de regiões na WSC, a proposta de orçamento e planos de projetos para o próximo ciclo da conferência, bem como qualquer material a ser apresentado para apreciação, dentro do processo de aprovação de materiais de serviço.

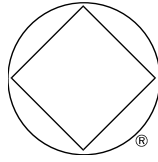
Tópicos para Discussão

Temáticas específicas, selecionados pela WSC, que dizem respeito a NA como um todo, a serem debatidas pela irmandade durante o próximo ciclo da conferência.



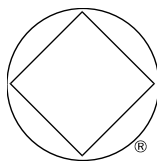
Os Doze Passos de Narcóticos Anônimos

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado, e dispusemo-nos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós, e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.



As Doze Tradições de Narcóticos Anônimos

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma única autoridade – um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; eles não governam.
3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um único propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões alheias; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar princípios acima de personalidades.



OS DOZE CONCEITOS PARA O SERVIÇO EM NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade, os grupos de NA se juntaram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.
2. A responsabilidade final e autoridade sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deve ser claramente definido um único ponto de decisão e prestação de contas.
6. A consciência coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente do seu processo de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista, nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste a retratação de agravo pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser usados para promover nosso propósito primordial e devem ser utilizados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.